

Terceira parte

APLICAÇÃO DO PROJETO A CADA REGIÃO

1. África – Madagascar
2. América Latina – Cone Sul
3. Interamérica
4. Ásia Leste – Oceania
5. Ásia Sul
6. Europa Norte
7. Europa Oeste
8. Itália – Oriente Médio

APLICAÇÃO DO PROJETO PARA A REGIÃO ÁFRICA – MADAGASCAR

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	INTERVENÇÕES NA REGIÃO
1. PRIMADO DA VIDA ESPIRITUAL NA COMUNIDADE	1. Estimular as inspetorias à elaboração de <i>uma pedagogia da oração pessoal e comunitária</i> , que ajude os irmãos e as comunidades no crescimento da vida espiritual. 2. Destacar o <i>papel do Diretor</i> como centro de comunhão e como animador espiritual das pessoas. 3. Promover, em nível de região, mediante a conferência inspetorial (CIVAM), a criação da “ <i>Comissão de Formação</i> ”, com um coordenador responsável.
2. TESTEMUNHO DE COMUNHÃO E FRATERNIDADE DA COMUNIDADE	1. Cultivar, no desenvolvimento das Circunscrições, a consistência qualitativa e quantitativa de cada comunidade; 2. Consolidar nas inspetorias um estilo de vida comunitária baseado nos encontros comunitários e na articulação de um <i>projeto pastoral</i> . 3. Ativar o interesse dos SDB pela FS, estudando e aplicando a <i>Carta de Comunhão</i> e a <i>Carta da Missão</i> . 4. Ajudar as comunidades na aceitação sincera dos leigos e no envolvimento deles na CEP.
3. RESSIGNIFICAÇÃO DA PRESENÇA SALESIANA ENTRE OS JOVENS	1. Promover, em nível de região, mediante a Conferência Inspetorial (CIVAM), a criação da <i>Comissão de Pastoral Juvenil</i> , com um coordenador responsável. 2. Garantir em cada Inspetoria a existência de uma equipe inspetorial de pastoral juvenil, com capacidade de animação. 3. Relançar e acompanhar nas inspetorias a aplicação das linhas da <i>Pastoral Juvenil Salesiana</i> . 4. Estudar orientações para uma <i>proposta sistemática de evangelização e de formação cristã</i> , garantindo a continuidade e profundidade. 5. Promover em cada inspetoria um <i>plano de animação vocacional</i> que envolva as comunidades, com critérios para o discernimento e o acompanhamento dos jovens com sinais de vocação salesiana. 6. Encorajar a reflexão sobre a estrutura típica salesiana do <i>Oratório-Centro Juvenil</i> , na sua adequação ao ambiente africano, para responder melhor à presença e à inserção entre os jovens. 7. Acompanhar o desenvolvimento do voluntariado segundo as indicações do encontro internacional de Roma (out. de 2001). 8. Continuar a reflexão iniciada na região sobre os <i>Meninos em risco</i> e sobre o fenômeno AIDS.
4. FORMAÇÃO: COMPROMISSO PESSOAL E COMUNITÁRIO	1. Motivar a criação/consolidação da <i>Comissão Inspetorial para a Formação (CIF)</i> , que cultive a unidade de critérios, a coordenação entre as diversas fases e a continuidade de todo o processo formativo. 2. Estimular a CIF a integrar as orientações da <i>Ratio</i> e do <i>CG25</i> no projeto inspetorial de formação. 3. Encorajar a colaboração co-responsável entre as diversas circunscrições no que diz respeito aos <i>centros interinspetoriais</i> .

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	INTERVENÇÕES NA REGIÃO
	<p>4. Promover uma séria avaliação dos resultados da formação inicial em nível de região.</p> <p>5. Acompanhar a realização dos <i>Curatorium</i> dos diversos centros interinspetoriais.</p> <p>6. Ativar nas inspetorias uma atenção especial à proposta vocacional e à formação dos salesianos coadjutores.</p> <p>7. Favorecer encontros de formação, por setores de atividades, a fim de tornar competentes as pessoas nos diversos serviços de governo e de gestão.</p>

ELEMENTOS ESPECÍFICOS DO PROJETO PARA A REGIÃO ÁFRICA – MADAGASCAR

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
<p>1. CONSOLIDAÇÃO DA REGIÃO ÁFRICA – MADAGASCAR</p>	<p>1.1 Consolidar o sentido e a realidade de região.</p>	<p>1.1.1 Coordenando a animação da região por meio da <i>conferência inspetorial</i>.</p>	<p>1.1.1.1 Realizar a reunião anual da conferência inspetorial, as visitas de conjunto, as visitas de animação do RM e dos vários Conselheiros, a colaboração existente entre as inspetorias.</p> <p>1.1.1.2 Constituir, em nível de região, a <i>equipe de animação</i> para a Formação e para a Pastoral Juvenil.</p>
		<p>1.1.2 Empenhando-se para que a <i>Região África</i> continue a ser um apelo para toda a Congregação</p>	<p>1.1.2.1 Fazer uma avaliação séria da resposta que a Congregação está dando com suas presenças na África.</p> <p>1.1.2.2 Garantir a continuidade da contribuição positiva à animação missionária das inspetorias de origem.</p>
		<p>1.1.3 Ajudando as visitadoras e delegações a <i>organizar os vários setores de animação</i> de uma inspetoria Salesiana.</p>	<p>1.1.3.1 Interessar-se pela realização das visitas extraordinárias.</p> <p>1.1.3.2 Oferecer subsídios para a elaboração do <i>POI</i> (Projeto Orgânico Inspetorial) nas inspetorias.</p>

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
	1.2 Tentar crescer contando com recursos próprios	1.2.1 Aumentando a capacidade de enfrentar mais agilmente os problemas com <i>critérios adequados à cultura e aos lugares em que se opera.</i>	1.2.1.1 Fazer uma análise e avaliação das “Convenções” existentes. 1.2.1.2 Fazer uma reflexão sobre o futuro econômico e financeiro das inspetorias. 1.2.1.3 Envolver as comunidades e os irmãos na reflexão sobre o estilo de vida e sobre o testemunho pessoal e comunitário. 1.2.1.4 Favorecer uma <i>ligação entre os centros de formação profissional</i> para consolidar seu funcionamento e a resposta às situações de marginalização juvenil.
		1.2.2 <i>Acompanhando o processo</i> de constituição de novas circunscrições jurídicas.	1.2.2.1 Providenciar a criação de novas inspetorias ou visitadorias, assim que sua consistência numérica e qualitativa tenha garantido o desenvolvimento autônomo.
	1.3 Coordenar as intervenções no setor da Comunicação Social.	1.3 Criando canais de comunicação e trocas de idéias, publicações etc.	1.3.1.1 Análise e promoção das iniciativas existentes: centros de CS, Boletim Salesiano, Rádio etc.
2. A INCULTURAÇÃO DO CARISMA SALESIANO	2.1 Crescer na expressão africano-malgaxe do carisma salesiano.	2.1.1 Aprofundando mais <i>os elementos de identidade salesiana e o estudo das culturas locais.</i>	2.1.1.1 Dar apoio e acompanhamento às pessoas ou grupos que se interessam pela inculturação do Sistema Preventivo. 2.1.1.2 Estimular um <i>conhecimento mais profundo das culturas locais</i> nas casas de formação inicial.

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		2.1.2 Aceitando ser parte da história cotidiana do povo e da Igreja em que se vive.	2.1.2.1 <i>Integrar no projeto comunitário elementos culturais do lugar, o conhecimento das línguas locais e o estilo simples da vida de comunidade.</i>

APLICAÇÃO DO PROJETO NA REGIÃO AMÉRICA LATINA – CONE SUL

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	INTERVENÇÕES NA REGIÃO
<p>1. PRIMADO DA VIDA ESPIRITUAL NA COMUNIDADE</p>	<p>1.1 Recuperar a centralidade de Deus na vida pessoal e comunitária.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Garantir que no planejamento das comunidades haja <i>espaços e ritmos cotidianos, semanais, mensais e anuais para o desenvolvimento da vida espiritual.</i> – Favorecer iniciativas para <i>formar salesianos especializados no acompanhamento das pessoas</i> em seu crescimento: confessores, diretores espirituais. – Insistir sobre a importância de um <i>guia espiritual salesiano</i> que acompanhe os jovens consagrados. – Indicar para as casas de formação a metodologia e a prática da <i>Lectio divina.</i>
	<p>1.2 Garantir uma medida alta na vida da comunidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Estimular as comunidades a ler em comum algum artigo das Constituições todos os dias. – Assegurar a difusão das biografias dos santos e bem-aventurados salesianos, do Boletim Salesiano e da ANS e fazer com que em cada casa se mantenha atualizada a <i>biblioteca sobre a salesianidade.</i> – Celebrar liturgicamente <i>as festas salesianas na comunidade e com os jovens</i> e valorizar a <i>boa-noite</i> para comunicar os elementos fundamentais da espiritualidade juvenil salesiana. – Dar oportunidade aos delegados SDB de se qualificarem para serem guias espirituais dos diversos ramos da FS.
	<p>1.3 Tornar legível o testemunho comunitário da seqüela radical de Cristo:</p> <ul style="list-style-type: none"> – na centralidade da obediência; – na concretude da pobreza; – no esplendor da castidade. 	<ul style="list-style-type: none"> – Insistir com os diretores para que assumam como prioridade <i>o acompanhamento espiritual dos irmãos</i>, mediante o <i>colóquio pessoal</i> e outros momentos típicos de comunicação espiritual. – Garantir que a <i>Comissão Nacional de Formação</i> ofereça modelos de projeto pessoal e comunitário. – Cuidar da inserção de cada irmão no <i>projeto pastoral educativo comunitário</i> e a co-responsabilidade de todos no âmbito da economia. – Sustentar a importância do processo de <i>amadurecimento afetivo-sexual</i> e indicar modalidades de reabilitação aos irmãos em dificuldade nesse campo. – Estabelecer normas para toda a conferência em matéria de prevenção e tratamento dos escândalos por abusos sexuais, de acordo com o CDC e a <i>Ratio.</i>

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	INTERVENÇÕES NA REGIÃO
2. TESTEMUNHO DE COMUNHÃO E FRATERNIDADE NA COMUNIDADE	2.1 Criar uma intensa experiência de família rica de valores humanos, dedicada ao serviço dos jovens.	<p>– Acompanhar os diretores para que, como primeiros responsáveis da comunidade, procurem criar uma atmosfera na qual os irmãos experimentem o mistério pascal e se ajudem mutuamente na busca de Deus.</p> <p>– Convidar cada SDB a elaborar o projeto pessoal de vida, que preveja momentos explícitos de encontro com Deus e com os irmãos: oração pessoal, meditação da Palavra, estudo e atualização constante, estilo de vida sóbrio.</p> <p>– Manter em todas as comunidades a ficha pessoal dos irmãos, com os endereços dos familiares.</p>
	2.2 Garantir as condições que tornam viável e eficaz a experiência comunitária.	<p>– Elaborar nas comunidades um projeto próprio de crescimento do qual conste: oração e Eucaristia comunitárias, celebração do sacramento da Reconciliação, dias de recolhimento, recuperação do silêncio e reunião regular do Conselho.</p> <p>– Convidar os irmãos a fazerem sistematicamente com a comunidade não somente reuniões de trabalho, mas de partilha de vida.</p>
	2.3 Tornar cada comunidade casa e escola de comunhão na CEP, na FS, na Igreja local, no território.	<p>– Desenvolver o caminho de educação para a fé que leve à maturidade humana, ao encontro com Cristo, à pertença eclesial e ao compromisso pelo Reino.</p> <p>– Apresentar com entusiasmo a espiritualidade juvenil salesiana nos seus elementos fundamentais.</p> <p>– Insistir sobre a formação explícita e organizada dos leigos que colaboram nas nossas obras.</p>
3. RESSIGNIFICAÇÃO DA PRESENÇA SALESIANA ENTRE OS JOVENS	3.1 Levar a comunidade a acolher e a partilhar a vida com os jovens, sobretudo os mais pobres, como sinal de identidade carismática.	<p>– Convidar a comunidade a uma contínua presença no território e a transformar-se em comunidade que coloca o jovem no centro das preocupações;</p> <p>– Envolver os leigos da Família Salesiana na leitura e na avaliação da significatividade das nossas obras;</p> <p>– Insistir na disponibilidade dos SDB à escuta, ao acompanhamento espiritual, à partilha, à participação em momentos “junto” com os jovens.</p> <p>– Trabalhar em rede com organismos eclesiais e civis que são afins à missão salesiana, no campo social, da escola, paróquias etc.</p>

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	INTERVENÇÕES NA REGIÃO
	3.2 Criar um novo modo de presença, que seja atraente e propositivo para os jovens e que ponha a evangelização como objetivo prioritário.	<ul style="list-style-type: none"> – Assumir a <i>animação do pátio e do oratório</i> como um projeto partilhado com os leigos e a FS do território. – Desenvolver uma <i>pastoral integral na escola e na universidade</i>, garantindo o pessoal, os meios suficientes e um projeto que leve ao empenho. – Assumir com decisão o projeto de colaboração, especialmente na Formação, Pastoral Juvenil e Comunicação Social.
	3.3 Habilitar a comunidade ao acompanhamento pessoal dos jovens e à proposta vocacional explícita.	<ul style="list-style-type: none"> – Pedir aos organismos de animação uma programação ampla e estabelecer critérios e orientações para enfrentar os desafios da região. – Convidar a empregar o período das férias no desenvolvimento de atividades com o voluntariado. – Predispor um itinerário global para a formação dos leigos nos vários níveis e nos diversos ambientes educativo-pastorais.
	3.4 Redefinir as estruturas de animação e de governo em todos os níveis e garantir-lhes o bom funcionamento.	<ul style="list-style-type: none"> – Valorizar a visita de conjunto e pôr em prática suas conclusões. – Procurar o pessoal necessário e adequado para os vários serviços em nível interinspetorial. – Garantir comunidades formadoras qualificadas nas casas de formação, de modo especial nas interinspetoriais.
4. FORMAÇÃO: COMPROMISSO PESSOAL E COMUNITÁRIO	4.1 Habilitar e motivar todo irmão a uma formação que dure toda a vida e envolva toda a pessoa , como resposta ao dom da vocação.	<ul style="list-style-type: none"> – Insistir para que a inspetoria e cada SDB assumam como <i>prioritária a tarefa da formação permanente</i>; – Oferecer subsídios para elaborar e atualizar o <i>projeto pessoal de vida</i>; – Assegurar que nos exercícios espirituais e nos retiros mensais haja confessores preparados para os irmãos; – Garantir a assimilação e a prática da <i>Ratio</i>. Estimular a Comissão Nacional de Formação e a Comissão Interinspetorial de Formação a elaborarem <i>um plano para os próximos seis anos</i>, integrando as orientações do CG25, para a região.
	4.2 Fazer da comunidade o lugar privilegiado de crescimento humano e vocacional de cada irmão.	<ul style="list-style-type: none"> – Recuperar o papel do <i>diretor como guia espiritual, especialmente nas casas de formação</i>. – Organizar e oferecer cursos para a <i>preparação de competentes diretores espirituais</i>. – Estimular a organização de cursos específicos de salesianidade para os formadores.

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	INTERVENÇÕES NA REGIÃO
		<ul style="list-style-type: none"> – Insistir na preparação de mestres de noviciado e formadores em número suficiente para as diversas fases de formação.
	4.3 Fazer crescer o irmão e a comunidade na identificação com Dom Bosco e com o seu projeto apostólico.	<ul style="list-style-type: none"> – Proporcionar às comunidades formativas manuais de estudos salesianos, história salesiana, pedagogia e espiritualidade salesiana; – Garantir a formação de pessoas qualificadas para propor a espiritualidade salesiana. – Verificar que em cada casa se mantenha uma biblioteca salesiana atualizada. – Empenhar-se por que os congressos sobre o Sistema Preventivo na região se tornem processo real de formação salesiana. – Garantir que os retiros sejam orientados na linha da vida religiosa e salesiana.

ELEMENTOS ESPECÍFICOS DO PROJETO NA REGIÃO AMÉRICA-CONE SUL

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
1. COMUNHÃO E SINERGIA	1.1 Incrementar a mentalidade de comunhão entre as conferências, com a região Interamericana e com o Centro da Congregação.	<p>– <i>Movendo-se em sintonia como o Centro da Congregação</i>, comunicando os eventos e convidando a participar neles.</p> <p>– Preparando juntos e participando no <i>retiro dos inspetores do Continente Americano</i>.</p> <p>– <i>Mantendo entre as inspetorias constante comunicação sobre os eventos</i>, convidando a participar neles e intercambiando material salesiano.</p> <p>– Abrindo-se à participação nos Centros de formação da região.</p> <p>– Partilhando as riquezas e as experiências de vida e animação na região.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Participar nos exercícios espirituais com o RM em Costa Rica. – Participar na reunião das duas conferências (São Paulo). – Favorecer o encontro dos Missionários Amazônicos. – Fazer uso da <i>comunicação virtual</i> para comunicar os encontros e os eventos da região. – Proporcionar a possibilidade de participar de encontros, cursos formativos oferecidos pelas inspetorias. – Intercambiar experiências pastorais com os meninos em risco e em outros eventos com a juventude.

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
			<ul style="list-style-type: none"> – Levar avante a reflexão sobre a problemática da escola. – Valorizar os cursos de salesianidade oferecidos nos centros de formação de Quito e de Barbacena.
2. CISUR (CONFERÊNCIA INSPETORIAL DO SUL) FUNCIONAMENTO DA CONFERÊNCIA	2.1 Cultivar o bom funcionamento da conferência, visando à comunhão, sinergia e partilha.	<ul style="list-style-type: none"> – <i>Trabalhando em rede com organismos eclesiais e civis</i> que sejam afins à missão. – <i>Desenvolvendo uma visão de conjunto</i> das problemáticas da região e procurando critérios e orientações comuns para enfrentar os desafios da região. 	<ul style="list-style-type: none"> – <i>Assumir o Projeto de animação do RM e seu Conselho como base para a da região.</i> – <i>Servir-se das orientações das visitas extraordinárias, da visita de conjunto e das cartas do RM.</i> – <i>Coligar-se às conferências episcopais de cada nação e à conferência dos religiosos.</i> – <i>Garantir que o secretário da conferência mantenha atualizados os dados sobre a região e as atas das reuniões da mesma conferência.</i> – <i>Levar avante a reflexão apresentada pelo RM na visita de conjunto sobre a significatividade, a recolocação das obras na região e a colaboração entre as inspetorias.</i>
	2.2. Potencializar a capacidade de animação dos centros e das comissões interinspetoriais e co-responsabilizar todas as inspetorias.	<ul style="list-style-type: none"> – <i>Apoiando os centros e as comissões interinspetoriais.</i> – <i>Procurando o pessoal necessário e adequado para serviços interinspetoriais.</i> – <i>Qualificando periodicamente o pessoal adido aos centros e garantindo sua</i> 	<ul style="list-style-type: none"> – <i>Pedir a cada inspetoria, por turno, o pessoal para levar adiante os serviços interinspetoriais.</i> – <i>Garantir o funcionamento da SEPSUR (Secretariado de Pastoral Juvenil do Sul) e de EFOSUR (Equipe</i>

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		renovação, tendo em conta as diversas nações. – Pondo os centros de animação a serviço das inspetorias. – Estimulando a animação em equipe.	de Formação) e solicitar cada organismo a que faça a programação para a duração de um sexênio. – Continuar os <i> cursos sistemáticos de formação </i> dos párocos, dos principais colaboradores leigos e levar adiante o <i> plano de qualificação dos salesianos </i> . – Pedir união e colaboração entre EFOSUR, SEPSUR e Centros de formação.
3. JIAR (JUNTA DOS INSPETORES ARGENTINOS)	3.1 Melhorar o funcionamento da JIAR.	– Garantindo pessoal qualificado e adequado às casas de formação comuns. – Garantido a assistência pastoral aos movimentos associativos. – Garantindo o funcionamento do Boletim Salesiano.	– Nomear os diversos animadores dos movimentos e grupos da FS e o coordenador nacional dos exploradores. – Nomear os capelães e assistentes religiosos. – Confirmar o presidente e os delegados dos ex-alunos. – Nomear o encarregado do Boletim Salesiano. – Regularizar o funcionamento do Patronato.
	3.2 Repensar a significatividade da presença salesiana na Argentina.	– Promovendo <i> uma reflexão entre os Conselhos </i> em vista de sinergia e presença qualificada entre os jovens e uma pastoral vocacional frutuosa. – Refletindo sobre o tema da formação e da educação de terceiro grau em nível de nação.	– Refletir juntos sobre alguns documentos da Conferência Episcopal. – Refletir sobre os diversos centros de estudos de terceiro grau em vista de um Centro Universitário Salesiano. – <i> Começar uma reflexão sobre a realidade salesiana na nação. </i>

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
4. CISBRASIL FUNCIONAMENTO DA CONFERÊNCIA	4.1 Cuidar do bom funcionamento da conferência, visando à comunhão e partilha na realização da missão.	<ul style="list-style-type: none"> – Criando uma mentalidade de <i>comunhão com o centro e entre as inspetorias</i>. – <i>Trabalhando em rede com os organismos eclesiais e civis</i> que são afins à missão salesiana. – Desenvolvendo <i>a solidariedade efetiva e uma visão de conjunto</i> das problemáticas da região e estabelecendo critérios e orientações para enfrentar os desafios da região. – Desenvolvendo uma <i>reflexão sobre a realocação dos salesianos na região</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> – Assumir o Projeto de animação do RM e do seu Conselho como base para o da região. – Assumir o escritório de Brasília como ponto de referência para a ação de conjunto da Cisbrasil. – Ligar-se às conferências episcopais: CRB, AEC, CONDECA, CONANDRA e CIB. – Usar as orientações das visitas extraordinárias, das visitas de conjunto e das cartas do RM. – Manter atualizados os dados sobre a região, as atas das reuniões da conferência. – Levar a efeito a unificação das casas de formação: Teologia (Lapa e Belo Horizonte). noviciado e pós-noviciado e pós-tirocínio para coadjutores.
	4.2 Reforçar a capacidade de animação dos centros e das comissões interinspetoriais e co-responsabilizar todas as inspetorias.	<ul style="list-style-type: none"> – Apoiando os <i>centros e as comissões interinspetorias</i>. – Procurando o pessoal necessário e adequado para os vários serviços em nível interinspetorial. – Qualificando periodicamente o pessoal adido aos centros e garantindo sua renovação, tendo em conta as diversas nações. – Colocando os centros de animação a serviço das inspetorias. – Estimulando o trabalho de animação em equipe. 	<ul style="list-style-type: none"> – Pedir a cada inspetoria, por turno, o pessoal para levar adiante os serviços interinspetoriais. – Qualificar periodicamente o pessoal adido aos Centros e garantir uma renovação, tendo em conta as diversas inspetorias. – Pedir a cada organismo a programação a longo prazo e relançar nas inspetorias as linhas da PJ e as conclusões dos cursos de PJ.

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
			<ul style="list-style-type: none"> – Garantir o funcionamento da CNF (Comissão Nacional de Formação), AJS (Articulação da Juventude Salesiana), União pela Vida, Centro de Documentação de Barbacena. – Pedir à equipe inspetorial da PJ que ajude as comunidades locais a avaliar sua presença entre os jovens e tomar as decisões cabíveis. – Levar avante <i>o plano de qualificação dos salesianos</i>. – <i>Insistir na colaboração e na união entre os cursos superiores e valorizar a Editora Salesiana.</i>

APLICAÇÃO DO PROJETO NA REGIÃO INTERAMÉRICA

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	INTERVENÇÕES NA REGIÃO
1. PRIMADO DA VIDA ESPIRITUAL NA COMUNIDADE	<p>1.1 Aprofundar a vida espiritual dos Salesianos.</p> <p>1.1.1 Habilitar a Comunidade para que se torne escola de oração mediante:</p> <ul style="list-style-type: none"> – cursos sobre Leitura orante da Bíblia, – a avaliação da nossa vida eucarística (cf. ACG 371), – repropor a Reconciliação, – a elaboração de uma pedagogia da oração pessoal e comunitária, – momentos de comunicação das experiências de fé. <p>1.1.2 Cultivar a vida espiritual dos missionários, oferecendo-lhes momentos de renovação.</p> <p>1.1.3 Fazer uma avaliação da formação que leva a viver os conselhos evangélicos.</p> <p>1.1.4 Garantir em cada inspetoria reuniões periódicas de tirocinantes e de padres novos, seguindo uma programação.</p> <p>1.1.5 Organizar, para cada grupo, encontros interinspetoriais, para os sacerdotes novos e para os coadjutores que se encontram nos primeiros anos de profissão perpétua.</p> <p>1.1.6 Retiros Espirituais guiados pelo Reitor-Mor para os inspetores.</p> <p>1.2 Motivar para o estudo, meditação e prática das Constituições Salesianas.</p> <p>1.2.1 Em cada inspetoria o tema dos exercícios espirituais será, por um ano, sobre as Constituições.</p> <p>1.2.2 Em cada inspetoria estabelecer uma periodicidade a fim de que nas comunidades se utilizem os <i>escrutínios sobre os conselhos evangélicos</i>, como avaliação comunitária da radicalidade e profecia do nosso seguimento de Cristo.</p> <p>1.2.3 Realizar anualmente o <i>scrutinium paupertatis</i>, em nível comunitário e inspetorial.</p> <p>1.3 Fortalecer o sentido de pertença à Congregação.</p> <p>1.3.1 Aprofundar o estudo da salesianidade por meio do conhecimento dos elementos fundamentais do carisma e do Sistema Preventivo.</p> <p>1.3.2 Elaborar subsídios para aprofundar as cartas do Reitor-Mor.</p> <p>1.3.3 Publicar e difundir nas inspetorias a vida dos membros da Família Salesiana que se destacaram por sua santidade.</p> <p>1.3.4 Participar no processo de reflexão para religiosos indígenas e negros organizado pela Conferência dos Religiosos.</p> <p>1.4 Qualificar os diretores para que assumam a proposta do CG25.</p> <p>1.4.1 Organizar com periodicidade cursos para os diretores das comunidades.</p> <p>1.4.2 Organizar com regularidade em cada inspetoria os encontros formativos dos diretores.</p>

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	INTERVENÇÕES NA REGIÃO
<p>2. TESTEMUNHO DE COMUNHÃO E FRATERNIDADE DA COMUNIDADE</p>	<p>2.1 Revigoramento da vida da comunidade.</p> <p>2.1.1 Estimular o estudo e a aplicação do CG25.</p> <p>2.1.2 Prestar atenção à composição das comunidades nas inspetorias.</p> <p>2.1.3 Habilitar os salesianos à prática do discernimento nos encontros de vários níveis, como estilo de atuação.</p> <p>2.1.4 Cultivar a atualização do Diretório inspetorial (vida comunitária, conselhos evangélicos, formação, missão, economia...) de acordo com as orientações dos últimos Capítulos Gerais e da <i>Ratio</i>.</p> <p>2.1.5 Habilitar os Salesianos ao trabalho em equipe e com mentalidade projetual.</p> <p>2.1.6 Envolver os irmãos na programação do sexênio, no projeto orgânico inspetorial e no projeto da comunidade.</p> <p>2.2 Tornar cada comunidade casa e escola de comunhão.</p> <p>2.2.1 Favorecer uma pedagogia juvenil de oração, mediante escolas <i>ad hoc</i>.</p> <p>2.2.2 Oferecer aos jovens, aos leigos da Família Salesiana e aos colaboradores momentos de oração juntamente com os Salesianos.</p> <p>2.2.3 Interessar-se em que cada comunidade organize as estruturas de animação e governo: conselho local, conselho da CEP...</p> <p>2.2.4 Assegurar em cada inspetoria a nomeação efetiva do delegado para a Comunicação.</p> <p>2.2.5 Procurar que cada inspetoria tenha o plano para a Comunicação.</p> <p>2.2.6 Assumir o projeto de renovação do Boletim Salesiano.</p> <p>2.3 Envolvimento e formação dos leigos no espírito salesiano</p> <p>2.3.1 Fazer com que cada inspetoria tenha e aplique o <i>Projeto Leigos</i>.</p> <p>2.3.2 Favorecer o intercâmbio de experiências sobre a formação dos leigos entre as inspetorias.</p> <p>2.3.3 Habilitar os Salesianos à gestão das obras em co-responsabilidade com os leigos.</p> <p>2.3.4 Estudar e aplicar a <i>Carta de Comunhão</i> e a <i>Carta da Missão</i> com os membros da Família Salesiana.</p> <p>2.3.5 Robustecer em cada inspetoria a Consulta (coordenação) da Família Salesiana.</p> <p>2.3.6 Procurar que em cada inspetoria seja nomeado um irmão competente como delegado para a Família Salesiana e, além disso, sejam designados os assistentes de cada Grupo.</p> <p>2.3.7 Fazer que os Salesianos conheçam desde a formação inicial os diversos Grupos da Família Salesiana.</p>
<p>3. RESSIGNIFICAÇÃO DA PRESENÇA SALESIANA ENTRE OS JOVENS</p>	<p>3.1 Levar a comunidade a acolher e a partilhar a vida com os jovens, sobretudo os mais pobres.</p> <p>3.1.1 Organizar nas inspetorias seminários de estudo da realidade juvenil, das situações de marginalidade (exclusão) e dos fenômenos sociais atuais.</p>

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	INTERVENÇÕES NA REGIÃO
	<p>3.1.2 (Re)fazer o Projeto Orgânico Insuperiorial.</p> <p>3.1.3 Estudar a colocação das presenças com critérios de significatividade, em rede com as inspetorias da região e com o conjunto da Congregação.</p> <p>3.1.4 Elaborar em cada inspetoria um plano de reestruturação, segundo os critérios da significatividade.</p> <p>3.1.5 Estudar e responder às situações de marginalização que se encontram nas nossas obras e no território.</p> <p>3.1.6 Favorecer a criação em cada inspetoria de um <i>development office</i> para aconselhar, coordenar e apoiar os pedidos de ajuda.</p> <p>3.1.7 Estabelecer relações entre os escritórios de projetos que se encontram na região.</p> <p>3.1.8 Garantir os mecanismos técnicos para uma boa administração.</p> <p>3.2 Cultivo da qualidade da proposta educativa.</p> <p>3.2.1 Garantir a aplicação do PEPS em cada obra.</p> <p>3.2.2 Estudar e assumir o manual de Pastoral Juvenil por parte de todos os irmãos, a partir da formação inicial.</p> <p>3.2.3 Favorecer o intercâmbio de experiências entre os delegados inspetoriais de Pastoral Juvenil.</p> <p>3.2.4 Garantir – no associacionismo salesiano – os processos de educação (projeto), a formação dos animadores, a organicidade...</p> <p>3.2.5 Favorecer o intercâmbio de experiências e o aprofundamento dos processos de inculturação do Evangelho.</p> <p>3.2.6 Cuidar dos critérios de identidade e insistir na implementação das políticas nas IUS.</p> <p>3.2.7 Assumir os compromissos assumidos na reunião de <i>Cumbayá II</i> para as escolas.</p> <p>3.2.8 Continuar a coordenação do trabalho no campo da marginalização (reuniões, troca de experiências...).</p> <p>3.2.9 Favorecer a sinergia entre os centros de produção para a comunicação social.</p> <p>3.2.10 Estabelecer uma ligação entre as escolas de comunicação social que se encontram na região.</p> <p>3.3 Desenvolver uma cultura vocacional.</p> <p>3.3.1 Fazer que em cada inspetoria e comunidade haja o encarregado da animação vocacional e o plano apropriado.</p> <p>3.3.2 Ter especial cuidado da animação vocacional do salesiano coadjutor.</p> <p>3.3.3 Interessar-se pela presença do delegado para a animação missionária e do respectivo projeto.</p> <p>3.3.4 Favorecer o intercâmbio de voluntários leigos entre as inspetorias missionárias.</p> <p>3.3.5 Preocupar-se com que a formação inicial sensibilize e habilite ao trabalho missionário.</p> <p>3.3.6 Cultivar a pastoral familiar desenvolvendo “as escolas para os pais” e a troca de experiências.</p>

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	INTERVENÇÕES NA REGIÃO
4. FORMAÇÃO: COMPROMISSO PESSOAL E COMUNITÁRIO	<p>4.1. Revigoramento da formação inicial e permanente.</p> <p>4.1.1 Envolver os inspetores no encorajamento e habilitação dos irmãos para a elaboração do <i>projeto pessoal de vida</i>.</p> <p>4.1.2 Organizar cursos para os formadores para que estudem e se habilitem para a aplicação da <i>Ratio</i>.</p> <p>4.1.3 Todas as inspetorias reelaborem o <i>Projeto de formação e a seção “Formação” do Diretório inspetorial</i> de acordo com as orientações da <i>Ratio</i>.</p> <p>4.1.4 Pedir às inspetorias a avaliação e atualização do <i>Plano de qualificação do pessoal</i>, com especial cuidado da formação dos formadores.</p> <p>4.1.5 Cuidar da formação dos ecônomos.</p> <p>4.2 Fazer da comunidade o lugar privilegiado de crescimento humano e vocacional de cada irmão.</p> <p>4.2.1 Organizar cursos para habilitar à elaboração do plano formativo da comunidade como parte do seu projeto.</p> <p>4.2.2 Habilitar os irmãos à comunicação para favorecer as relações interpessoais, o espírito de família e o confronto comunitário sobre a experiência salesiana da vida espiritual.</p>

ELEMENTOS ESPECÍFICOS DO PROJETO DA REGIÃO INTERAMÉRICA

OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
1. REFORÇAR O SENTIDO DE PERTENÇA À REGIÃO E À CONGREGAÇÃO.	1.1 <i>Apresentando o Projeto de animação do Reitor-Mor e seu Conselho</i> aos inspetores e aos outros membros dos organismos de animação inspetorial	1.1.1 Nas reuniões dos inspetores estudar o Projeto de animação, assumir a responsabilidade por ele e avaliar anualmente seu cumprimento. 1.1.2 Fixar para cada ano um ou dois temas de animação para aprofundá-los na reunião anual dos inspetores e garantir a presença dos conselheiros dos dicastérios correspondentes.
	1.2 <i>Envolvendo os Conselhos Inspetoriais e outros organismos</i> na preparação das reuniões anuais de inspetores.	1.2.1 Enviar com antecipação a temática da reunião, para que os inspetores a preparem com o próprio Conselho e as equipes correspondentes.
	1.3 Partilhando entre as inspetorias as publicações existentes (Boletim Salesiano, Noticiário Inspetorial...).	1.3.1 Enviar periodicamente as publicações. 1.3.2 Colaborar na Revista de Formação Permanente.

OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
	1.4 Favorecendo <i>encontros por áreas de animação</i> : Formação, Pastoral Juvenil, Missões...	1.4.1 Realizar encontros periódicos das áreas de animação para reforçar, com a presença de algum membro do dicastério correspondente, os processos iniciais. 1.4.2 Estabelecer uma rede de comunicação entre os animadores das diversas áreas (Formação, Pastoral Juvenil, Família Salesiana, Missões, Vocações, Comunicação Social...).
	1.5 <i>Intercambiando pessoal salesiano e voluntários leigos</i> .	
2. PROMOVER UMA INTENSA ANIMAÇÃO VOCACIONAL DENTRO DA PASTORAL JUVENIL (CF. PROGRAMAÇÃO DO DICASTÉRIO PARA A PASTORAL JUVENIL, OBJETIVO GERAL 2.3).	2.1 <i>Sensibilizando irmãos e comunidades</i> na necessidade de uma válida animação vocacional.	2.1.1 Valorizar as visitas às inspetorias e comunidades. 2.1.2 Fazer um estudo das saídas de salesianos nos últimos seis anos e do futuro das inspetorias quanto a pessoal. 2.1.3 Revisão e elaboração do <i>Plano de animação vocacional, envolvendo os irmãos</i> .
	2.2 Elaborando o <i>Plano de animação vocacional</i> no âmbito inspetorial e local.	2.2.1 Colocar a dimensão vocacional, de maneira explícita, dentro do PEPS. 2.2.2 Elaborar um Plano de pastoral vocacional juntamente com a Família Salesiana. 2.2.3 Oferecer aos jovens experiências vocacionais significativas: grupos vocacionais, escolas de oração, experiências apostólicas, voluntariado etc.
	2.3 Designando o <i>Animador Vocacional</i> no âmbito inspetorial e local.	2.3.1 Verificar a existência dos animadores.
3. PROMOVER A FORMAÇÃO INTEGRAL DOS LEIGOS.	3.1 Assegurando <i>processos de formação integral entre os leigos que trabalham conosco</i> , para garantir a presença da proposta salesiana em nossas obras.	3.1.1 Cuidar da elaboração e aplicação do <i>Projeto leigos</i> em cada inspetoria. 3.1.2 Favorecer o intercâmbio de experiências nesse campo entre as inspetorias.

OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
4. REVIGORAR OS CENTROS DE FORMAÇÃO PRESENTES NA REGIÃO.	4.1 Fazendo uma <i>avaliação anual</i> do seu funcionamento.	4.1.1 Acompanhar o <i>Curatorium</i> dos centros de formação. 4.1.2 Estudar a forma para que o CSRPP favoreça a articulação e a coordenação dos processos formativos e pastorais na região.
	4.2 Alargando a oferta das atividades dos centros de formação permanente à Região América-Cone Sul e garantindo o pessoal necessário por parte das inspetorias.	4.2.1 Envolver a Região América Latina-Cone Sul nos centros regionais (CSRFP e CRESCO), a fim de que participe mais nos cursos e se co-responsabilize no seu funcionamento.
5. REVIGORAR O VÍNCULO COM A CONFERÊNCIA DOS RELIGIOSOS.	5.1 Estabelecendo relações com a CLAR e com a União de Religiosos da América do Norte.	5.1.1 Garantir a comunicação do regional com a Conferência de Religiosos e motivar os inspetores a fazerem o mesmo.
	5.2 Participando no processo de reflexão sobre a refundação da vida religiosa (<i>Pela estrada de Emaús...</i>).	
6. DEFINIR O FUTURO DA VISITADORIA DO CANADÁ.	6.1 Envolvendo os irmãos no estudo da sua situação atual e sobre as perspectivas de futuro.	6.1.1 Durante as várias presenças do regional no Canadá: consulta, visita extraordinária, visitas de animação...

APLICAÇÃO DO PROJETO NA REGIÃO ÁSIA LESTE – OCEANIA

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	INTERVENÇÕES NA REGIÃO	ASPECTOS PARTICULARES NA REGIÃO
<p>1. PRIMADO DA VIDA ESPIRITUAL NA COMUNIDADE</p>	<p><i>Formação</i> 1.1 Ajudar os diretores a se tornarem animadores espirituais das comunidades, favorecendo a comunicação espiritual salesiana na comunidade (boa-noite, conferências, colóquio, partilha sobre o Evangelho, dia comunitário). 1.2 Encorajar nas comunidades a prática da <i>Lectio divina</i>. 1.3 Garantir as traduções e a difusão das biografias dos santos da Família Salesiana.</p> <p><i>Pastoral juvenil</i> 1.4 Promover a oração comunitária com os jovens e com os colaboradores leigos.</p> <p><i>Família Salesiana</i> 1.5 Preparar momentos de oração junto com a FS (retiros, celebrações).</p> <p><i>Missões</i> 1.6 Promover a espiritualidade missionária no estilo salesiano.</p>	<p><i>Formação permanente:</i> 1. Cursos de formação dos diretores: como animadores espirituais e pastorais de suas comunidades (2 vezes) - em nível regional. 2. Exercícios espirituais para os inspetores de toda a Ásia pregados pelo RM (25 a 29 de janeiro de 2003, em Hua Hin, Tailândia).</p>
<p>2. TESTEMUNHO DE COMUNHÃO E FRATERNIDADE DA COMUNIDADE</p>	<p><i>Formação</i> 2.1 Formar para uma mentalidade/espiritualidade de comunhão. 2.2 Proporcionar subsídios para o <i>projeto da vida comunitária</i> (para qualificar os momentos cotidianos comunitários em chave formativa).</p> <p><i>Economia</i> 2.3 Concretizar com os inspetores os sinais da pobreza</p>	

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	INTERVENÇÕES NA REGIÃO	ASPECTOS PARTICULARES NA REGIÃO
	<p>peçoal/solidariedade comunitária mais legíveis no ambiente.</p> <p><i>Pastoral juvenil</i> 2.4 Atualizar ou pedir a elaboração do PEPS, trabalhando como CEP.</p> <p><i>Comunicação social</i> 2.5 Criar mais permuta e sinergia entre os irmãos empenhados no setor.</p> <p><i>Família Salesiana</i> 2.1 Tornar operativa a <i>Consulta da Família Salesiana</i>. 2.2 Assegurar o conhecimento recíproco dos grupos da FS.</p>	
<p>3. RESSIGNIFICAÇÃO DA PRESENÇA SALESIANA ENTRE OS JOVENS</p>	<p><i>Pastoral juvenil</i> 3.1 Partilhar a vida com os jovens mais pobres (em cada ambiente). 3.2 Favorecer o associacionismo, o Movimento Juvenil Salesiano, o voluntariado juvenil. 3.3 Promover a animação vocacional (especialmente para o salesiano coadjutor). 3.4 Qualificar a evangelização no âmbito da escola, da paróquia. 3.5 Envolver mais os leigos na missão como “partners” pastorais.</p> <p><i>Formação</i> 3.6 Fazer crescer a mentalidade de animação 3.7 Envolver os irmãos na programação em todos os níveis. 3.8 Apresentar e aplicar o novo modelo pastoral comunitário (Manual da PJ).</p>	<p><i>Intervenções do Conselheiro para a Pastoral Juvenil:</i> 1. Estimular e acompanhar a assimilação das linhas fundamentais da PJ salesiana. 2. Promover uma coordenação da PJ em nível inspetorial. 3. Desenvolver um processo de qualificação de alguns setores de pastoral: – pastoral vocacional – escola e paróquia – marginalização – Movimento Juvenil Salesiano.</p>

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	INTERVENÇÕES NA REGIÃO	ASPECTOS PARTICULARES NA REGIÃO
	<p><i>Família Salesiana</i> 3.9 Promover os grupos laicais da FS (Cooperadores, VDB, CDB, Ex-alunos).</p> <p><i>Missões</i> 3.10 Estudar o mapa das novas presenças em lugares estratégicos (AUL,CHI,VIE) 3.11 Relançar a missão <i>ad gentes</i> entre os irmãos da região, sobretudo nas Inspetorias com muitas vocações.</p>	
<p>4. FORMAÇÃO: COMPROMISSO PESSOAL E COMUNITÁRIO</p>	<p><i>Formação</i> 4.1 Crescer na salesianidade inculturada 4.1.1 Formar SDB para serem guias espirituais dos diversos ramos da FS. 4.1.2 Cultivar com atenção a formação de inspetores e diretores. 4.1.3 Estimular a assistência, a animação como práxis formativa. 4.2 Assumir a Ratio e garantir a coerência operativa. 4.2.1 Preparar e atualizar o Diretório e o Plano inspetorial de formação. 4.2.2 Promover a formação dos formadores (plano de qualificação). 4.2.3 Reforçar as comunidades formadoras (consistência, acompanhamento, qualidade). 4.2.4 Promover sinergia entre as Inspetorias no campo da formação permanente.</p> <p><i>Pastoral juvenil</i> 4.3 Fazer assimilar o modelo pastoral da Congregação (áreas de animação).</p>	<p><i>Intervenções do conselheiro para a Formação:</i> * Encontro com os inspetores e os delegados para a Formação. * Visitas nos centros de estudo, comunidades formadoras interinspetoriais.</p> <p><i>Cuidar das traduções dos documentos principais da Congregação:</i> * Salesianidade (espiritualidade, educação, história). * A Ratio (2000). * Quadro de referência fundamental PJ (2000). * Manual do delegado de Comunicação Social (2001). * Manual do delegado de Animação Missionária (1998) * O diretor salesiano (1986).</p>

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	INTERVENÇÕES NA REGIÃO	ASPECTOS PARTICULARES NA REGIÃO
	<p><i>Missões</i> 4.4 Continuar a atualizar os missionários presentes na região na reflexão missionária da Congregação.</p> <p><i>Economia</i> 4.5 Organizar cursos para os ecônomos (balanços, contabilidade, solidariedade).</p>	

ELEMENTOS ESPECÍFICOS DO PROJETO PARA A REGIÃO ÁSIA LESTE – OCEANIA

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
1. ANIMAÇÃO DA REGIÃO ÁSIA LESTE – OCEANIA	1.1 Criar o sentido de pertença na Região.	1.1.1 Promovendo o <i>conhecimento recíproco</i> entre as inspetorias.	1.1.1.1 Favorecer o conhecimento da língua inglesa para uma comunicação recíproca (formação inicial, estudos no estrangeiro). 1.1.1.2 Desenvolver mais o serviço internet/e-mail para um eficaz intercâmbio na região (AustralAsia Link). 1.1.1.3 Inserir nas páginas web inspetoriais uma parte em língua inglesa. 1.1.1.4 Criar um banco de dados regional (formação, pastoral). 1.1.1.5 Intercambiar os noticiários, boletins, programação inspetorial, material formativo, pastoral.
		1.1.2 Preparando bem os <i>encontros regionais</i> .	1.1.2.1 Preparar os encontros dos inspetores, envolvendo os Conselhos Inspetoriais e os delegados inspetoriais.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
			2.1.2.1 Conforme as necessidades continuar uma animação regional dos setores (encontros, visitas, sinergia, partilha). 2.1.2.2 Assegurar a presença dos conselheiros dos setores.
		2.1.2 <i>Trabalhando em rede</i> , colaborando e partilhando com mais intensidade entre as inspetorias vizinhas.	1.1.3.1 Encorajar os encontros informais: formação, visitas a significativas obras pastorais. 1.1.3.2 Encorajar a partilha nas áreas culturais vizinhas, visitas de conhecimento, conhecimento das línguas.
	1.2 Aumentar a solidariedade e a sinergia entre as Inspetorias.	1.2.1 Crescendo na <i>solidariedade econômica e missionária</i> .	1.2.1.1 Crescer na solidariedade do pessoal e na solidariedade econômica. 1.2.1.1 Estimulando a ajuda nas emergências, também formando parcerias (<i>gemellaggi</i>).
		1.2.2 Estudando o processo para uma Circunscrição na “Melanésia” (PNG, Ilhas Salomão, áreas adjacentes).	1.2.2.1 Envolver o pessoal missionário da Região. 1.2.2.2 Envolver as Inspetorias Interessadas (FIN – PNG, JAP)
2. INCULTURAÇÃO	2.1 Acompanhar um processo de expressão do carisma nas culturas locais.	2.1.1 Tornando cada vez mais conhecidos os elementos de identidade salesiana.	2.1.1.1 Facilitar a partilha dos materiais formativos traduzidos nas culturas locais (SDB, FS, formação dos leigos). 2.1.2.1 Formar e acompanhar um grupo de pesquisa interinspetorial para a inculturação do Sistema Preventivo.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
			<p>2.1.2.2 Estimular o conhecimento das linhas fundamentais da PJ salesiana.</p> <p>2.1.2.3 Fazer elaborar itinerários de educação para a fé em ambientes não cristãos (budista, animista, muçulmano, confuciano, comunista...).</p> <p>2.1.2.4 Começando pela formação inicial, ajudar a um conhecimento mais sistemático e profundo das culturas locais.</p> <p>2.1.4.5 Fazer da Exortações apostólicas <i>Ecclesia in Ásia</i> e <i>Ecclesia in Oceania</i> pontos de referência essenciais para a programação pastoral.</p>

APLICAÇÃO DO PROJETO NA REGIÃO ÁSIA SUL

PRIORIDADE DA ANIMAÇÃO	INTERVENÇÕES NA REGIÃO
1. PRIMADO DA VIDA ESPIRITUAL NA COMUNIDADE	<p>1.1 Introduzir em todas as comunidades a prática da <i>Lectio divina</i>, de modo que se torne <i>escola de oração</i>.</p> <p>1.2 Incluir na pedagogia da oração alguns elementos e métodos da oração oriental, que facilitem uma profunda comunhão com Deus.</p> <p>1.3 Assegurar a tradução, a publicação e a difusão das biografias e dos estudos sobre os nossos santos e beatos.</p>
2. TESTEMUNHO DE COMUNHÃO E FRATERNIDADE DA COMUNIDADE	<p>2.1 Mediante a Conferência Insuperiorial (SPCSA) e as visitas extraordinárias, ajudar as inspetorias a chegarem progressivamente à consistência necessária das comunidades.</p> <p>2.2 Mediante a Conferência Insuperiorial (SPCSA) e a Comissão de Formação, proporcionar aos irmãos em dificuldade acompanhamento, espaço de recuperação e as medidas necessárias.</p> <p>2.3 Mediante a Conferência Insuperiorial (SPCSA), adaptar à região as normas de comportamento em matéria de prevenção dos escândalos por abusos sexuais emanados pela Congregação.</p> <p>2.4 Com a ajuda do Dicastério das Missões, observar a maneira como são usadas nas inspetorias as quantias de dinheiro distribuídas pelo fundo missionário.</p> <p>2.5 Mediante a Comissão dos Ecônomos Insuperioriais, promover a formação dos ecônomos insuperioriais, e ajudar as inspetorias a uma gestão financeira sólida, eficaz e transparente.</p>
3. RESSIGNIFICAÇÃO DA PRESENÇA SALESIANA ENTRE OS JOVENS	<p>3.1 Ajudar o DBYA (equipe de PJ da região Ásia Sul) a melhorar a PJ na escola e na paróquia.</p> <p>3.2 Proporcionar critérios operativos ao Fórum da YAR (a equipe de PJ entre os jovens em perigo da região Ásia Sul).</p> <p>3.3 Oferecer subsídios para a elaboração do POI (Projeto Orgânico insuperiorial) nas inspetorias.</p> <p>3.4 Ajudar o DBYA a pôr em prática os programas de educação na solidariedade, na justiça e na paz.</p> <p>3.5 Mediante o DBYA acompanhar com processos e intervenções os jovens mais empenhados na Espiritualidade Juvenil Salesiana.</p> <p>3.6 Mediante o “All-India Bosco Scouts and Guides Movement” (Movimento Escoteiros), promover a pedagogia de crescimento humano, social e espiritual dos meninos e adolescentes das nossas instituições.</p> <p>3.7 Mediante o movimento juvenil PALS e FRIENDS, fazer o mesmo para os jovens adultos.</p>
4. FORMAÇÃO: COMPROMISSO PESSOAL E COMUNITÁRIO	<p>4.1 Mediante a Comissão Interinsuperiorial de Formação, proporcionar alguns modelos e exemplares do <i>projeto pessoal e comunitário de formação</i>.</p> <p>4.2 Mediante a Comissão Interinsuperiorial de Formação, dar aos formandos instrumentos e meios para o crescimento humano e para o amadurecimento afetivo-sexual.</p>

PRIORIDADE DA ANIMAÇÃO	INTERVENÇÕES NA REGIÃO
	<p>4.3 Mediante o DBYP (Centro de Formação permanente-Bangalore) dar aos diretores vários cursos breves de tipo bíblico-litúrgico para ajudá-los a serem animadores de oração nas próprias comunidades. Qualificar também os delegados SDB a serem guias espirituais dos diversos ramos da FS.</p> <p>4.4 Nas visitas extraordinárias, avaliar o <i>Plano de qualificação e de requalificação dos irmãos</i>, como parte do Projeto inspetorial de formação.</p> <p>4.5 Com a ajuda da Comissão Interinspetorial de Formação, acompanhar mais de perto:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A formação dos formadores; 2. A preparação de diretores espirituais competentes; 3. A preparação dos professores de salesianidade para as diversas fases de formação inicial; 4. A estabilidade e a requalificação do pessoal das casas de formação; 5. O processo atual de inculturação da formação. <p>4.6 Dar um impulso missionário às casas de formação inicial, abrindo-as aos horizontes mais vastos das missões salesianas mundiais.</p> <p>4.7 Ajudar as inspetorias, mediante a Comissão de Animação Missionária, a abrir-se de fato à missionariedade mundial <i>ad gentes</i> e à solidariedade.</p> <p>4.8 Ajudar as inspetorias a iniciar grupos de VDB, CDB e ADMA e a seguir sua formação e consolidação.</p> <p>4.9 Proporcionar critérios para uma gestão salesiana dos meios de CS.</p> <p>4.10 Proporcionar cursos de qualificação, do ponto de vista salesiano, dos agentes de produção da CS.</p> <p>4.11 Ajudar a criar uma mentalidade de união e cooperação entre os diversos centros de CS nas inspetorias.</p> <p>4.12 Apresentar critérios e sugestões práticas para melhorar a qualidade e o conteúdo do <i>Boletim Salesiano</i> nas diversas línguas.</p> <p>4.13 Ajudar o Boscom a pôr em prática a educação para a <i>midia</i>.</p>

ELEMENTOS ESPECÍFICOS NO PROJETO DA REGIÃO ÁSIA SUL

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
I. FUNCIONAMENTO DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL (SPSCA)	1.1 Melhorar o funcionamento da conferência, tendo em vista um serviço de maior qualidade às inspetorias.	1.1.1 Criando uma mentalidade de <i>ligação</i> entre as diversas inspetorias, e uma <i>visão do conjunto</i> das problemáticas da região.	1.1.1.1 Pôr como base da projeção da conferência para o sexênio, o Projeto de Animação do RM e do seu Conselho, com os elementos específicos da região.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		1.1.2 Compilando uma cuidadosa informação da situação do pessoal, das obras salesianas e dos grupos da FS.	1.1.2.1 Manter na <i>SPCSA House</i> uma base de dados das estatísticas do pessoal SDB, das obras e dos grupos da FS, atualizada anualmente.
		1.1.3 <i>Trabalhando em rede com os vários organismos eclesiais e civis</i> que são afins à missão salesiana.	1.1.3.1 Unir-se à Conferência Wpiscopal (CBI), com a Conferência dos Religiosos/e (CRI) e com os organismos civis e governamentais, para o que diz respeito à missão salesiana.
		1.1.4 Assinalando acontecimentos, notícias e políticas eclesiais e civis num raio nacional, que interessam a missão salesiana.	1.1.4.1 Cuidar do <i>SPCSA Bulletin</i> , órgão oficial dos atos da conferência, que tem também o escopo de difundir notícias e linhas políticas mais significativas que interessam à missão salesiana.
		1.1.5 Enunciando <i>critérios e orientações para enfrentar os desafios da região</i> .	1.1.5.1 Melhorar o processo para estudar a fundo os desafios e as problemáticas da região para oferecer critérios, orientações e linhas de ação mais pensados e objetivos.
2. FORTALECIMENTO DOS CENTROS E DAS COMISSÕES NACIONAIS DE COORDENAÇÃO E ANIMAÇÃO	2.1 Avigorar as capacidades de coordenação e de animação dos centros e das comissões nacionais.	2.1.1 <i>Procurando o pessoal necessário e adequado</i> par exercer os vários serviços em nível nacional.	2.1.1.1 Pedir a cada inspetoria por turno que ceda um irmão para um serviço temporário nos dois centros nacionais.
		2.1.1 Periodicamente <i>qualificando o pessoal</i> adido aos centros nacionais.	2.1.2.1 Oferecer ao pessoal dos dois centros a possibilidade de frequentar breves cursos de atualização na área do seu serviço.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		2.1.3 Trabalhando com base em planos anuais concretos e verificáveis.	2.1.3.1 Pedir que cada comissão interinspetorial faça o próprio plano de animação, com base no do RM e do seu Conselho.
		2.1.4 Promovendo <i>um estilo de trabalho em equipe</i> .	2.1.4.1 Projetar, realizar e avaliar juntos.
3. EREÇÃO DE NOVAS CIRCUNSCRIÇÕES	3.1 Estudar um plano abrangente de desenvolvimento sustentável da região.	3.1.1 <i>Fixando os critérios</i> para uma eventual ereção de novas circunscrições na região.	3.1.1.1 Acompanhar o processo de crescimento e de desenvolvimento equilibrado da região e de cada inspetoria. 3.1.1.2 Assegurar que as condições para a ereção de uma nova circunscrição sejam avaliadas.

APLICAÇÃO DO PROJETO NA REGIÃO EUROPA NORTE

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	INTERVENÇÕES NA REGIÃO
1. PRIMADO DA VIDA ESPIRITUAL NA COMUNIDADE	<p>1.1 Convidar as comissões inspetoriais de formação a prepararem modelos de pedagogia da oração e de aprofundamento espiritual para as comunidades e para cada irmão.</p> <p>1.2 Introduzir a prática da <i>Lectio divina</i> nas comunidades.</p> <p>1.3 Estimular a leitura e o estudo regulares das Constituições e dos outros textos de espiritualidade salesiana mediante cursos, conferências, partilha.</p> <p>1.4 Difundir as figuras de santidade salesiana.</p> <p>1.5 Introduzir o tema do seguimento radical de Cristo nos exercícios espirituais e nos retiros.</p> <p>1.6 Avaliar os escrutínios segundo as indicações da <i>Ratio</i>.</p> <p>1.7 Insistir numa transparente, solidária e eficaz gestão financeira por parte de cada irmão, das comunidades e da inspetoria.</p> <p>1.8 Insistir na formação de irmãos como guias espirituais.</p> <p>1.9 Providenciar confessores nas comunidades.</p>
2. TESTEMUNHO DE COMUNHÃO E FRATERNIDADE DA COMUNIDADE	<p>2.1 Valorizar o <i>dia da comunidade</i>, oferecendo modelos e conteúdos às inspetorias.</p> <p>2.2 Valorizar o <i>colóquio fraterno</i>.</p> <p>2.3 Valorizar os instrumentos de comunicação existentes (cartas do RM, cartas do inspetor, noticiários, ANS, BS etc.).</p> <p>2.4 Acompanhar o estudo da <i>Carta de Comunhão</i> e da <i>Carta da Missão</i> da Família Salesiana.</p> <p>2.5 Estimular o desenvolvimento e a criação das federações nacionais dos ex-alunos.</p> <p>2.6 Relançar ou tornar conhecidas nas inspetorias as vocações das VDB e dos CDB e o movimento ADMA.</p>
3. RESSIGNIFICAÇÃO DA PRESENÇA SALESIANA ENTRE OS JOVENS	<p>3.1 Tornar central a assistência salesiana entre os jovens.</p> <p>3.2 Acompanhar as inspetorias e as comunidades no aprofundamento da <i>comunidade como núcleo animador</i>.</p> <p>3.3 Continuar a introdução do manual das PJ.</p> <p>3.4 Criar equipas de Pastoral Juvenil, constituídas pelos SDB, leigos e jovens.</p> <p>3.5 Criar uma nova <i>cultura vocacional</i>.</p> <p>3.6 Estimular a criação das comunidades “proposta” e tornar conhecido o caminho das existentes.</p> <p>3.7 Estimular a criação de grupos de oração e de compromisso social (voluntariado, animadores, etc.).</p> <p>3.8 Promover a dimensão missionária e integrá-la no projeto da PJ.</p> <p>3.9 Consolidar a figura e o papel do delegado inspetorial para a animação missionária (Manual do delegado inspetorial).</p> <p>3.10 Acompanhar os conselhos paroquiais e as direções escolares para que se tornem <i>Conselhos da CEP</i>.</p>

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	INTERVENÇÕES NA REGIÃO
	3.11 Tornar estruturalmente possível que o diretor seja o primeiro responsável de todas as atividades da obra. 3.12 Introduzir estruturalmente o responsável da Pastoral Juvenil na direção da escola. 3.13 Dar particular atenção à imigração, às minorias étnicas e às missões católicas. 3.14 Estimular a participação e a inserção nas propostas pastorais de Igreja local e universal. 3.15 Tornar conhecidos os <i>movimentos juvenis de espiritualidade salesiana</i> existentes. 3.16 Estimular os encontros interinspetoriais e internacionais existentes. 3.17 Organizar averiguações sobre as conclusões da visita de conjunto e da visita extraordinária.
4. FORMAÇÃO: COMPROMISSO PESSOAL E COMUNITÁRIO	4.1 Prover as inspetorias de material adequado para a elaboração do projeto pessoal de vida salesiana e do projeto comunitário. 4.2 Acompanhar a aplicação da <i>Ratio</i> , mediante os responsáveis da formação e as comissões. 4.3 Valorizar os instrumentos existentes que garantem a formação na cotidianidade (conselhos, assembléia, dia da comunidade etc.). 4.4 Acompanhar os irmãos de idade avançada e doentes nessa etapa de sua vida salesiana. 4.5 Trocar os vários modelos existentes de formação dos diretores. 4.6 Verificar a postura da identidade salesiana no currículo formativo dos Institutos não-salesianos, e na escolha desses Institutos seguir as normas da <i>Ratio</i> . 4.7 Estimular a união e a colaboração da formação em nível interinspetorial 4.8 Prover cada comunidade de uma biblioteca de espiritualidade salesiana, de situação juvenil, de pedagogia e educação. 4.9 Organizar cursos de formação para ecônomos inspetoriais.

ELEMENTOS ESPECÍFICOS NO PROJETO PARA A REGIÃO EUROPA NORTE

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
EUROPA	Reforçar a vizinhança, o acompanhamento e a animação dos grupos de inspetorias na configuração das regiões na Europa.	Estudando a conveniência de uma nova distribuição das inspetorias da Europa.	– Favorecer os encontros entre os três Regionais da Europa. – Providenciar um centro de coordenação das iniciativas em âmbito europeu.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
EUROPA NORTE	1. Entregar à região o Projeto de animação do RM e do seu Conselho.	1.1 Organizando encontros zonais para essa finalidade.	
	2. Convidar a assumir as prioridades do projeto nas inspetorias, nas comunidades e junto à FS.		2.1 Operar por intermédio dos encontros zonais ao longo do sexênio (visitas extraordinárias, visitas de conjunto, conferências...).
	3. Intensificar a colaboração entre as inspetorias e as zonas da região.	3.1 Individuando e promovendo <i>algumas áreas de colaboração</i> existente (p. ex., formação inicial e permanente e as propostas da PJ).	3.1.1 Operar por intermédio dos encontros regionais e zonais.
	4. Intensificar a colaboração entre as inspetorias polonesas.	4.1. <i>Fortalecendo a colaboração</i> existente nos diversos setores: com particular atenção aos setores da Pastoral Juvenil, da catequese, da escola, da formação inicial e permanente (irmãos e leigos), da economia e dos movimentos de espiritualidade.	4.1.1 Operar por intermédio da conferência inspetorial.
	5. Apoiar o desenvolvimento da Circunscrição do Leste.	5.1 <i>Consolidando as comunidades.</i> 5.2 Consolidando <i>a solidariedade da região</i> com a circunscrição: pessoal, econômica (favorecer a parceria <i>(gemellaggio)</i> . 5.3 Examinando e avaliando o desenvolvimento nos diversos países. 5.4 Ter uma particular sensibilidade diante da existência dos <i>vários ritos.</i>	5.1.1 Operar por intermédio do Conselho Geral e do Conselho Inspetorial.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
	6. Acompanhar o processo de unificação das duas inspetorias GEM-GEK.	6.1 Elaborando uma agenda e estabelecendo uma estratégia.	6.1.1 Operar por intermédio dos dois Conselhos Inspetoriais.
	7. Acompanhar o processo de unificação das duas inspetorias BEN-OLA.	7.1 Acompanhando a estratégia estabelecida, com particular atenção ao novo projeto.	7.1.1 Fim do processo previsto para 2005.

APLICAÇÃO DO PROJETO NA REGIÃO EUROPA OESTE

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	INTERVENÇÕES NA REGIÃO
1. PRIMADO DA VIDA ESPIRITUAL NA COMUNIDADE	1.1 Recuperar a centralidade de Deus na vida pessoal e comunitária.	1.1.1 Em 2003 : organizar um curso de preparação à metodologia da <i>Lectio divina</i> para os formadores. Responsável: Delegação Nacional para a Formação. 1.1.2 Cultivar o clima, os espaços, os tempos, todos os detalhes para favorecer o espírito e a profundidade da oração pessoal e comunitária. 1.1.3 Dispensar atenção especial à celebração eucarística do dia da comunidade. 1.1.4 Cuidar de modo especial do Retiro trimestral de todo um dia, aberto à Família Salesiana, aos leigos mais comprometidos, aos jovens.
	1.2 Garantir uma medida alta de vida espiritual na comunidade.	1.2.1 Garantir um renovado estudo das Constituições nos anos de preparação à profissão perpétua. 1.2.2 Valorizar liturgicamente as festas salesianas nas comunidades e nas celebrações com os jovens. 1.2.3 Proporcionar chaves para fazer o <i>plano pessoal de formação espiritual</i> (momentos de oração, de leitura, de recuperação...) e partilhá-lo com a comunidade.
	1.3 Tornar legível o testemunho comunitário da seqüela radical de Cristo: – na centralidade da obediência; – na concretude da pobreza; – no esplendor da castidade.	1.3.1 Programar e fazer os escrutínios – sobre a oração, sobre a vocação e sobre os conselhos evangélicos – nos encontros comunitários. 1.3.2 Avaliar juntos o andamento do <i>projeto comunitário</i> ; 1.3.3 Garantir a transparência administrativa, o testemunho evangélico e a finalidade religiosa missionária dos recursos materiais que Deus põe à nossa disposição. 1.3.4 Assegurar aos irmãos o adequado acompanhamento no campo da afetividade, servindo-se também das ciências humanas.
2. TESTEMUNHO DE COMUNHÃO E FRATERNIDADE DA COMUNIDADE	2.1 Criar uma intensa experiência de família , rica de valores humanos, dedicada ao serviço dos jovens.	2.1.1 Lembrar os momentos particulares da vida de cada irmão: aniversários, onomásticos, datas diversas, momentos de dificuldade, doenças, morte de parentes etc. 2.1.2 Garantir aos idosos o afeto e os cuidados exigidos pela sua idade, saúde e condições, garantindo-lhes a qualidade vocacional missionária. 2.1.3 Cultivar as relações interpessoais, valendo-se dos recursos das ciências humanas. 2.1.4 Valorizar a leitura espiritual e as boas-noites para criar espírito de pertença congregacional, mediante a comunicação de notícias, comentários...

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	INTERVENÇÕES NA REGIÃO
	2.2 Garantir as condições que tornam viável e eficaz a experiência comunitária.	2.2.1 Programar o trabalho comunitário de maneira que se possa tornar visível o sentido de comunidade, a força e a significatividade do viver juntos. conjunto.
	2.3 Tornar cada comunidade casa e escola de comunhão na CEP, na FS, na Igreja local, no território.	2.3.1 Cultivar a qualidade do cotidiano e dos encontros de formação e de oração juntos: salesianos, membros da Família Salesiana, jovens, colaboradores, apresentação da <i>Estréia</i> , programação anual, mês de Dom Bosco.
3. RESSIGNIFICAÇÃO DA PRESENÇA SALESIANA ENTRE OS JOVENS	3.1 Levar a comunidade a acolher e a partilhar a vida com os jovens , sobretudo os mais pobres, como sinal de identidade carismática.	3.1.1 <i>A comunidade avalia a qualidade da presença salesiana entre os jovens</i> , com referência aos critérios carismáticos. 3.1.2 Dotar a <i>Coordenadora de Plataformas Sociais</i> dos recursos humanos necessários. 3.1.3 Colaborar em todos os níveis (nacionais, regionais, locais) com os organismos eclesiais ou civis, que trabalham no campo social e no setor da juventude. 3.1.4 Dedicar uma sessão da CI ao estudo do tema <i>“Educar na solidariedade, na justiça e no compromisso político”</i> .
	3.2 Criar um novo modo de presença , que seja atraente e propositiva para os jovens e ponha a evangelização como objetivo prioritário.	3.2.1 Garantir em todas as presenças <i>uma séria e sistemática formação religiosa</i> , escolhendo bem os catequistas, os professores de religião, os agentes educativo-pastorais, os animadores dos grupos e investindo generosamente pessoas, tempo e recursos na sua formação profissional, espiritual e salesiana. 3.2.2 Iniciar nas comunidades, juntamente com os leigos e os jovens, <i>encontros e experiências (escolas) de oração</i> , confrontando-se com a Palavra de Deus que ilumina a realidade de toda a vida. 3.2.3 Potencializar o MJS e o associacionismo como lugares privilegiados de transmissão de espiritualidade salesiana.
	3.3 Habilitar as comunidades para o acompanhamento pessoal dos jovens e para a proposta vocacional explícita.	3.3.1 Procurar ter em todas as comunidades <i>salesianos com capacidade de acompanhar pessoalmente</i> os jovens no discernimento vocacional. 3.3.2 Organizar para os irmãos cursos de preparação ao acompanhamento dos jovens. 3.3.3 Fortalecer a <i>Comissão Nacional de Pastoral Vocacional</i> com espírito de serviço a cada uma das inspetorias.

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	INTERVENÇÕES NA REGIÃO
		<p>3.3.4 Avigorar a colaboração entre a Pastoral Juvenil e a Família Salesiana no campo da Pastoral Vocacional.</p> <p>3.3.5 Organizar um encontro da região sobre o tema das vocações.</p> <p>3.3.6 Apresentar, mediante testemunhas, <i>as duas figuras da vocação consagrada salesiana: laical e presbiteral</i>, utilizando o abundante material existente.</p> <p>3.3.7 <i>Promover as várias formas de voluntariado juvenil e missionário</i>, envolvendo os jovens nas diversas atividades sociais, animadoras, religiosas, missionárias.</p> <p>3.3.8 Trabalhar em rede com a Delegação Nacional das Missões, com o CNSPJ e Casa das Missões Salesianas.</p>
	<p>3.4 Redefinir as estruturas de animação e de governo em todos os níveis e garantir seu bom funcionamento.</p>	<p>3.4.1 Redefinir (em cada inspetoria) a situação de cada presença, em conformidade com critérios de significatividade e com os próprios recursos existentes.</p> <p>3.4.2 Fazer uma avaliação da realidade comum no seio das diversas conferências (Francófona e Ibérica) para tomar consciência e buscar linhas de futuro.</p> <p>3.4.3 Envolver os irmãos na programação do sexênio, no Projeto Orgânico Inspetorial, no projeto da comunidade.</p> <p>3.4.4 Tendo em conta o mandato do CG25 (n. 129), encaminhar <i>o estudo do conjunto da região</i>, com base em critérios de significatividade, tendo em conta também as obras em dificuldade, a idade e situação dos irmãos, o ritmo vocacional, a qualidade e envolvimento dos leigos, <i>em vista de uma possível redefinição do número de inspetorias da região e das regiões na Europa</i>. Se necessário, empregue-se uma comissão de profissionais.</p>
<p>4. FORMAÇÃO: COMPROMISSO PESSOAL E COMUNITÁRIO</p>	<p>4.1. Habilitar e motivar cada irmão a uma formação que dure toda a vida e que envolva toda a pessoa, como resposta ao dom da vocação.</p>	<p>4.1.1 Habituar os irmãos, durante as primeiras etapas da formação inicial, à <i>elaboração do projeto de vida e à sua avaliação e atualização</i> nas etapas sucessivas.</p> <p>4.1.2 Garantir <i>o acompanhamento dos irmãos com um guia espiritual</i>.</p> <p>4.1.3 <i>Apresentar critérios e chaves para preparar o próprio projeto de vida</i>. Dedicar uma sessão da CI ao estudo desse tema.</p>
	<p>4.2 Fazer da comunidade o lugar privilegiado do crescimento humano e vocacional de cada irmão.</p>	<p>4.2.1 Garantir ao diretor tempo e recursos para atender os irmãos.</p> <p>4.2.2 Continuar com os cursos de formação para os novos diretores, a cada dois anos.</p>

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	INTERVENÇÕES NA REGIÃO
		4.2.3 Organizar cursos de exercícios espirituais para os diretores; em particular, um encontro com todos os diretores da Conferência Ibérica com o Reitor-Mor.
		4.3.1 Continuar com a edição dos <i>Cadernos de formação permanente</i> , cuidando da escolha dos autores e dos temas. 4.3.2 Encorajar a presença dos irmãos, mesmo de idade adiantada, nos acampamentos de férias e nas diferentes atividades do verão: lúdicas, formativas, religiosas. 4.3.3 Continuar com os Cursos de Campello para os irmãos de idade avançada e oferecer-lhes atividades e meios de realização dentro do campo da missão salesiana.

ELEMENTOS ESPECÍFICOS DO PROJETO PARA A REGIÃO EUROPA OESTE

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
I. CULTIVAR CONTEÚDOS E PROCESSOS NA FORMAÇÃO INICIAL	1.1 Levar a efeito os processos formativos adequados, segundo a <i>Ratio</i> , para chegar à <i>personalização dos valores humanos e vocacionais</i> em cada irmão.	1.1.1 Continuar a elaborar o projeto-quadro para cada etapa de formação inicial, prestando uma atenção particular ao período da pós-profissão perpétua e da ordenação sacerdotal. Responsável: As delegações nacionais de formação e as conferências de inspetores.
	1.2 <i>Fazer a avaliação</i> , quer em nível inspetorial, quer em nível de conferências ou de região, <i>para cada comunidade formadora</i> : sobre as equipas de formadores, sobre o número de formandos, sobre o ambiente formativo salesiano, sobre os programas de formação salesiana.	1.2.1 Desfrutando a análise feita nas visitas extraordinárias e em ação coordenada com o Dicastério para a Formação, <i>apresentar critérios e chaves para realizar essa avaliação das comunidades formadoras.</i>
	1.3 Conduzir um <i>processo de auto-avaliação inspetorial e regional</i> , em sintonia com o Dicastério para a Formação, <i>sobre os centros de estudos</i> : consistência das equipas de professores, qualidade e salesianidade dos programas,	1.3.1 Aproveitando a análise feita pelas visitas extraordinárias e em ação coordenada com o Dicastério para a Formação, <i>proporcionar critérios e chaves para realizar esta auto-avaliação dos centros de estudo.</i>

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
	estruturas formativas, recursos humanos e materiais disponíveis (bibliotecas...).	
	1.4 <i>Favorecer as colaborações interinspetoriais</i> para garantir a consistência e qualidade das equipes de formadores e de professores, o adequado número de formandos, a possibilidade de realizar os programas especificamente marcados pela <i>Ratio</i> , como também para assegurar experiências comunitárias ricas, para garantir as estruturas e os recursos materiais adequados.	Responsável: As conferências dos inspetores.
2. AVIGORANDO O SENTIDO DE REGIÃO E O SENTIDO DE PERTENÇA DE CADA INSPETORIA À REGIÃO	2.1 Fundamentalmente <i>criando ligações em rede de cada Delegação inspetorial ou nacional</i> , começando a sistematizar organicamente as relações já existentes nos campos: – da Pastoral Juvenil: escola, escola de formação profissional; Pastoral Juvenil; marginalização; atividades esportivas. – da Comunicação Social.	2.1.1 Interessar-se pela <i>programação anual dos encontros regionais</i> para Delegações ou Setores. 2.1.2 Interessar-se pelo <i>encontro habitual anual da região</i> .
3. CAMINHAR PARA A CRIAÇÃO DE UMA MENTALIDADE DA EUROPA SALESIANA	3.1 Promovendo a reflexão, em diversos níveis, <i>sobre a cultura européia e sobre a realidade juvenil na Europa</i> . – Em nível dos regionais e de outros conselheiros de setor. 3.2 Promovendo, impulsionando, colaborando nas iniciativas já levadas a efeito nos campos: – da escola, escola profissional, – da marginalização presenças sociais, – da Comunicação Social, boletins salesianos etc.; – do voluntariado missionário e civil, por meio de todas as ONGs da Europa.	Responsáveis pelo acompanhamento na região: – alguns encarregados nacionais; – o regional de acordo com os conselheiros de setor.

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
<p>4. PROMOVER E ACOMPANHAR A REDEFINIÇÃO E A ORGANIZAÇÃO DO CENTRO NACIONAL SALESIANO DE PASTORAL DA JUVENTUDE DE MADRI</p>	<p>4.1 Dando impulso ao trabalho de reflexão e de pesquisa do Centro Nacional, a serviço da Pastoral Juvenil da Congregação e da Igreja nas diversas nações.</p> <p>4.2 Potencializando as delegações nacionais, o Centro Nacional de Pastoral Juvenil, e as comissões nacionais como coordenação das delegações e comissões inspetoriais, prestando particular atenção:</p> <p><i>1. à pastoral vocacional;</i></p> <p><i>2. ao associacionismo como itinerário de fé e espaço privilegiado para a transmissão da espiritualidade salesiana;</i></p> <p><i>3. ao envolvimento das delegações nacionais da França, da Bélgica Sul, de Portugal;</i></p> <p><i>4. e às relações de coordenação entre:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Comissão Nacional de Tempo Livre e Confederação dos Centros Juvenis; - Comissão Nacional de Marginalização e Rede das Plataformas Sociais; - as diversas delegações nacionais: PJ, Formação, FS, Comunicação Social. 	<p>Responsáveis</p> <ul style="list-style-type: none"> - delegado nacional para a Pastoral Juvenil; - a comissão permanente da Conferência Ibérica; - cada delegado nacional.

APLICAÇÃO DO PROJETO NA REGIÃO ITÁLIA-ORIENTE MÉDIO

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	INTERVENÇÕES NA REGIÃO
<p>1. PRIMADO DA VIDA ESPIRITUAL NA COMUNIDADE</p>	<p>1.1 Qualificar os diretores das Comunidades para assumirem a proposta do CG25 e serem verdadeiros animadores espirituais dos irmãos mediante o colóquio pessoal e os momentos mais típicos de comunicação espiritual (p. ex., retiros, conferências espirituais, Boas-noites...)</p> <p><i>Iniciativas concretas:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Reunião dos diretores em 2002: aprofundamento dos conteúdos do CG25. - Dar atenção ao Curso para os novos diretores, valorizando sobretudo os novos conteúdos do CG26. - Retiros dos diretores da Itália juntos, em dois ou três turnos em 2004, possivelmente pregados pelo Reitor-Mor. - Reunião dos diretores em 2005, retomando ainda, com avaliação do que se fez, a proposta do CG25. <p>1.2 Cultivar a formação de animadores espirituais da oração comunitária capazes de introduzir à “Lectio divina” e à “comunicação espiritual”.</p> <p><i>Iniciativas concretas:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Um Curso racional de formação para tais Irmãos. - Um Curso de Exercícios Espirituais específico para tais animadores, a fim de que também sejam habilitados a guiar Retiros no plano da proposta espiritual. - Por intermédio do Setor formação, oferta de subsídios para a animação de uma oração e de uma meditação da Palavra “renovada”. <p>1.3 Oferecer propostas (em nível de experiências formativas e em nível de subsídios) para revitalizar nas Comunidades a Celebração do Sacramento da Reconciliação e do Sacramento da Eucaristia.</p> <p>1.4 Valorizar – nas reuniões inspetoriais e nas Comunidades – a prática do discernimento comunitário à luz da Palavra de Deus e das Constituições.</p> <p>1.5 Favorecer, mediante os Exercícios Espirituais, mediante as intervenções dos Inspectores e dos Diretores, uma “revisitação” da vida de Dom Bosco e um aprofundamento da sua espiritualidade.</p> <p><i>Iniciativas concretas:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Convidar os Inspectores a terem presentes, em suas comunicações aos Irmãos (intervenções, cartas...), o que se segue: - Valorizar – para os Salesianos, para os colaboradores Leigos, para a Família Salesiana e para os Jovens – os lugares típicos da espiritualidade salesiana. - Proporcionar periodicamente Exercícios Espirituais sobre a figura de Dom Bosco e nos lugares de Dom Bosco. - Providenciar para os Irmãos a difusão de estudos críticos e espirituais sobre a figura do nosso Fundador. - Oferecer aos Diretores material de aprofundamento da Espiritualidade Salesiana. - Retomar, também junto com os Jovens e a Família Salesiana, as reuniões de aprofundamento da Espiritualidade

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	INTERVENÇÕES NA REGIÃO
	<p>Salesiana, valorizando também as figuras dos nossos últimos Santos e Beatos.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Convidar os Irmãos mais idosos a “narrar” sua história salesiana e a recuperar, em momentos de comunicação, sua lembrança dos nossos irmãos santos. <p>1.6 Na proposta dos Exercícios Espirituais visar a algumas categorias particulares (p. ex., os catequistas das escolas) e a temáticas específicas (ex., <i>Lectio divina</i>).</p> <p>1.7 Nas propostas de cursos de atualização e de renovação espiritual a escolha dos temas volte-se preferivelmente para os seguintes: “a proposta do CG25”, “a <i>Lectio divina</i>”, “discernimento”.</p> <p>1.8 Convidar os diretores e as comunidades a fazer no projeto comunitário algumas escolhas que tenham verdadeira força de testemunho.</p> <p>1.9 Na sede da Presidência CISI e em nível inspetorial fazer, todos os anos, uma verificação sobre os pontos acima indicados.</p>
<p>2. TESTEMUNHO DE COMUNÃO E FRATERNIDADE NA COMUNIDADE</p>	<p>2.1 Cultivar a “qualidade” das comunidades, sobretudo na nomeação de diretores e vigários.</p> <p>2.2 Formar os Diretores para darem muita atenção às relações humanas, com a valorização de todos os irmãos, evitando isolar os idosos e favorecendo o caminho dos mais jovens. O convite será sobretudo a cultivar:</p> <ul style="list-style-type: none"> – escuta e confiança (sublinha-se que o “<i>colóquio</i>” é um compromisso-dever de cada Diretor, mas também de cada irmão); – animação dos momentos fraternos (momentos de comunicação e de alegria fraterna); – <i>dia da comunidade</i> (dar-lhe um tempo real e mais importância, como momento de partilha, e cultivar sobretudo a qualidade da proposta; – espírito de família (o cuidado constante do clima comunitário); – gestão positiva dos conflitos que se criem no caminho comunitário. <p>2.3 Apresentar indicações a Inspetores e Diretores para um acompanhamento dos casos mais difíceis de irmãos.</p> <p>2.4 Reconsiderar o teor de vida das nossas comunidades, com particular atenção a um estilo de sobriedade e de pobreza religiosa.</p> <p>2.5 Na sede de Presidência CISSI e em nível inspetorial fazer, todos os anos, uma avaliação dos pontos acima indicados.</p>
<p>3. RESSIGNIFICAÇÃO DA PRESENÇA SALESIANA ENTRE OS JOVENS</p>	<p>3.1 Como objetivo prioritário insistir com os irmãos salesianos sobre o <i>valor educativo e carismático da presença entre os jovens</i>, também fisicamente.</p> <p>3.2 Convidar as comunidades a um contínuo confronto com o território, com particular referência às necessidades dos jovens.</p> <p>3.3 Rever anualmente o PEPS da Comunidade, pedindo a todos os Irmãos que o tenham como ponto de referência e objeto de verificação.</p> <p>3.4 Identificar nas Inspetorias comunidades “de qualidade”, nas quais os jovens possam ser acolhidos para uma</p>

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	INTERVENÇÕES NA REGIÃO
	<p>experiência significativa, partilhando com os SDB oração, experiências de animação, momentos de vida fraterna.</p> <p>3.5 Outras propostas para uma “ressignificação” da nossa presença entre os jovens:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Propor periodicamente aos irmãos das Comunidades aprofundamentos ou experiências culturais sobre os ambientes e sobre os costumes dos jovens de hoje. – Interessar-se por que os Salesianos que trabalham num território estejam presentes em organismos ou grupos de trabalho que determinam políticas de animação ou de educação dos jovens. – Promover o espírito de missionariedade “em nível interno” nas várias presenças e obras, no território e em nível italiano, e também como abertura à missão “ad gentes”. – Favorecer, para irmãos e jovens, experiências de solidariedade e de voluntariado em favor de jovens ou populações necessitadas. – Criar ocasiões (escolas de oração, retiros, Exercícios Espirituais) de oração comum dos SDB com os jovens. – Procurar que o Diretor antes de tudo e também outros salesianos sejam disponíveis para o serviço de direção espiritual. – Propor itinerários pedagógicos de formação gradual, mas profunda para os Sacramentos de Eucaristia e da Reconciliação. – Pedir a presença constante de um coadjutor na equipe de animação vocacional. – Valorizar as propostas de animação em nível nacional, as propostas atuais das associações CNOS e as de cada Inspeção. – Cultivar o sentido da “Comunidade aberta”, que valoriza as ofertas de colaboração por parte dos leigos e em particular pela Família Salesiana. <p>3.6 Em sede de Presidência CISI e em nível inspetorial fazer, todos os anos, uma avaliação dos pontos acima indicados.</p>
<p>4. FORMAÇÃO: COMPROMISSO PESSOAL E COMUNITÁRIO</p>	<p>4.1 Proporcionar subsídios de reflexão em vista da elaboração de um projeto pessoal de vida.</p> <p>4.2 Proporcionar subsídios de reflexão em vista da elaboração de um projeto da comunidade salesiana. Elaboração de um subsídio ágil, em nível nacional, com frequência trimestral, que será distribuído em todas as comunidades (impresso e via internet).</p> <p>4.3 Fornecer às comunidades a possibilidade real (confessores – diretores de espírito, também de casas mais próximas...) de um acompanhamento dos SDB (particularmente dos mais jovens).</p> <p>4.4 Distribuir os irmãos idosos de tal modo que lhes garanta uma vida digna e serena, em verdadeiras comunidades salesianas, à medida do homem, não confinadas num deserto pastoral, mas capazes de entesourar muitos dons de cada um, irradiando testemunho religioso e presença pastoral.</p> <p>4.5 Propor, na formação inicial e permanente, a especificidade do modo de ser com os jovens: a presença real, contínua preventiva, animadora.</p> <p>4.6 Em nível inspetorial e na sede de Presidência CISI fazer, todos os anos, uma avaliação pontual da atuação do que foi proposto pela Programação.</p>

ELEMENTOS ESPECÍFICOS DO PROJETO DA REGIÃO ITÁLIA – ORIENTE MÉDIO

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
1. ANIMAÇÃO VOCACIONAL	1. Promover intensa animação vocacional, em estreita ligação com a Pastoral Juvenil, em favor de todos os jovens e para a promoção de todas as vocações.	1.1 Considerando a dimensão vocacional como parte integrante da pastoral juvenil: a orientação vocacional é o “coroamento da nossa ação educativa pastoral” (C 37).	1.1.1 Formular ou rever o <i>Plano Inspetorial de Animação Vocacional</i> , organicamente ligado ao Projeto Educativo Pastoral Inspetorial. 1.1.2 O Animador vocacional inspetorial seja membro da equipe de PJ e opere em estreita união com o delegado PJ.
		1.2 Assumindo um conceito amplo de vocação, sem temer que isso possa prejudicar a promoção específica das vocações ao sacerdócio e à vida consagrada: trata-se, ao invés, de realizar uma estratégia teologicamente mais bem fundada e pedagogicamente mais eficaz (cf. <i>Nuove vocazioni per una nuova Europa</i> , 26d).	1.2.1 Nas várias propostas e iniciativas realizadas em nível local e inspetorial garanta-se a gradualidade e a progressividade do anúncio vocacional: – o chamado à vida; – o chamado à fé. – o chamado a ser discípulos de Jesus. – as diversas vocações na Igreja; – o chamado a viver na Igreja segundo uma vocação específica. 1.2.2 Valorizar as ocasiões de anúncio e de catequese vocacional no decorrer do ano (dia da vida, dia da vida consagrada, dia mundial de oração pelas vocações, dia missionário mundial, celebrações de ordenações, profissões religiosas, matrimônios, etc.), para promover uma “cultura vocacional”.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		1.3 Escolhendo empenhar-se por todas as vocações na Igreja, pois “na Igreja do Senhor ou se cresce juntos ou ninguém cresce” (cf. <i>Nuove Vocazioni per una Nuova Europa</i> , 13c).	1.3.1. Participar em <i>organismos eclesiais de pastoral vocacional</i> (CDV, CRV, CISM), para superar a tentação do fechamento e da auto-suficiência.
		1.4 Passando da preocupação de ter vocações para a Congregação ao serviço a prestar à pessoa de cada jovem, a fim de que possa descobrir e realizar sua vocação pessoal, seja qual for.	1.4.1 Habilitar-se e empenhar-se no <i>acompanhamento pessoal dos meninos e dos jovens</i> , na variedade e na complementaridade das suas expressões: <ul style="list-style-type: none"> – a presença entre os jovens, como o empenho em conhecê-los e partilhar sua vida, em clima de familiaridade, afeto e confiança; – a presença animadora nos grupos, onde são possíveis conselhos, sugestões, diálogos e provocações adaptados a cada um; – os encontros breves e ocasionais, que mostram o interesse do educador por cada pessoa e pelo seu mundo; – o diálogo pessoal procurado, frequente e sistemático, que se torna verdadeira direção espiritual; – o acompanhamento sacramental na Confissão-Reconciliação.
		1.5 Procurando que a atenção vocacional esteja presente em todo o caminho de educação na fé, especificando algumas atitudes vocacionais típicas para cada faixa de idade e algu-	1.5.1 Assegurar a continuidade nos percursos de educação na fé entre pré-adolescentes, adolescentes e jovens, com itinerários adequados projetados e avaliados.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		<p>mas experiências significativas a serem propostas.</p>	<p>1.5.2 Promover, em nível local e inspetorial, <i>experiências de particular valência vocacional</i>.</p> <ul style="list-style-type: none"> – oração e confronto com a Palavra de Deus (retiros, exercícios, “escola” de oração, “escola” da Palavra, etc.); – caridade e serviço; – voluntariado missionário.
		<p>1.6 Crendo na importância do testemunho pessoal e comunitário como primeira e fundamental estratégia de anúncio vocacional.</p>	<p>1.6.1 Visibilizar mais o nosso “viver e trabalhar juntos”, com escolhas oportunas de horários, lugares, ambientes etc.</p> <p>1.6.2 Tornar as <i>comunidades abertas e acolhedoras</i>, hospedando de boa vontade, ocasionalmente ou por períodos prolongados, jovens comprometidos e/ou em procura vocacional.</p> <p>1.6.3 Realizar periodicamente a <i>oração pelas vocações</i>, envolvendo leigos, famílias e jovens.</p>
		<p>1.7 Passando da orientação vocacional oferecida a todos ao acompanhamento vocacional específico para as vocações à vida matrimonial, laical e consagrada.</p>	<p>1.7.1 Avaliar as várias propostas da pastoral juvenil em sua capacidade maior ou menor de serem propositivas do ponto de vista dos promoções vocacionais.</p> <p>1.7.2 Impulsionar itinerários de formação e de acompanhamento específicos e diferenciados para jovens noivos, jovens orientados</p>

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
			para a vida salesiana laical (cooperadores) e para a vida consagrada salesiana (laical e sacerdotal) masculina e feminina.
		1.8 Sentindo-se responsáveis pelo carisma salesiano que nos foi confiado, mediante o cuidado especial dos jovens orientados à vida consagrada salesiana.	1.8.1 Nos caminhos específicos (Grupos de Procura ou semelhantes, Comunidade Proposta ou semelhantes, pré-noviciado) tenha-se cuidado de todas as dimensões, em vista de um crescimento integral: <ul style="list-style-type: none"> – equilíbrio psico-sexual e amadurecimento afetivo; – opção fundamental de Jesus Cristo. – formação cristã de base (oração, sacramentos, catequese); – espiritualidade apostólica e entusiasmo pela educação; – conhecimento de Dom Bosco e da obra salesiana.
2. FORMAÇÃO DOS SALESIANOS E DOS LEIGOS COLABORADORES	2.1. Promover uma “formação de qualidade”, a partir sobretudo da <i>Ratio</i> e do conteúdo do CG25.	2.1.1 Mentalizando os Irmãos na necessidade de uma formação contínua.	2.1.1.1 Favorecer o aprofundamento pessoal e comunitário do texto da <i>Ratio</i> . 2.1.1.2 Buscar com constância propostas internas e indicar “ocasiões externas” para uma contínua atualização humana, espiritual, relacional, profissional. 2.1.1.3 Programar com cuidado e sistematicidade os <i>caminhos formativos com a comunidade</i>

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		2.1.2 Sublinhando a necessidade de cultivar profundamente os aspectos de maturidade humana e relacional.	2.1.2.1 Favorecer encontros periódicos com peritos sobre problemas ligados à maturidade humana. 2.1.2.2 Cultivar o aspecto relacional. 2.1.2.3 Valorizar as experiências de fraternidade. 2.1.2.4 Experiências de confronto sobre casos problemáticos da comunidade.
		2.1.3 Propondo antes de tudo a necessidade de uma formação espiritual profunda que seja fonte de autêntica renovação.	2.1.3.1 Cuidado da proposta espiritual... Exercícios... Retiros... 2.1.3.2 Propostas novas: meditação em comum, <i>Lectio divina</i> , homilia participada... 2.1.3.3 Propostas de aprofundamento da espiritualidade salesiana.
		2.1.4 Estimulando os Irmãos e as Comunidades a programar percursos de formação permanente ligados à sua vida e ao seu trabalho apostólico.	2.1.4.1 Estimular os irmãos ao estudo e ao confronto cultural. 2.1.4.2 Cuidar dos instrumentos formativos (encontros, bibliotecas, salas de leitura).
		2.1.5 Habilitando a uma leitura da cultura e da história de hoje para uma melhor compreensão dos jovens e dos outros destinatários que nos são confiados.	2.1.5.1 Conhecimento crítico da cultura de hoje. 2.1.5.2 Atenção aos aspectos juvenis. 2.1.5.3 Esforço de tradução educativa da cultura de hoje.
	2.2 Cultivar a formação dos Diretores, como primeiros formadores da Comunidade.	2.2.1 Proporcionando tempos adequados para o aprofundamento de conteúdos e métodos de formação.	2.2.1.1 Cursos e possibilidades adequadas para quem deve formar-se. 2.2.1.2 Uma formação nova, partilhada e participada.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		2.2.2 Habilitando-os a um vínculo relacional positivo com os irmãos.	2.2.2.1 Cultivar o relacionamento humano. 2.2.2.2 Recuperação do <i>colóquio</i> com os irmãos
		2.2.3 Habilitando-os a administrar de maneira propositiva as ocasiões de formação <i>in loco</i> dos Irmãos.	2.2.3.1 Habilitar à comunicação. 2.2.3.2 Habilitar à condução de um grupo. 2.2.3.3 À direção de um conselho ou de uma assembleia.
		2.2.4 Habilitando-os a serem verdadeiros guias espirituais dos irmãos.	2.2.4.1 Formar para a direção espiritual. 2.2.4.2 Fidelidade aos <i>momentos comunitários de direção espiritual</i> , p. ex. as boas-noites.
		2.2.5 Habilitando-os também a uma atenção sábia aos numerosos idosos, aos jovens e às relações entre gerações.	2.2.5.1 Conhecimento dos jovens e dos idosos. 2.2.5.2 Habilitar às mediações em caso de conflitos ou dificuldade comunitária.
		2.2.6 Habilitando-os a serem propositores convictos do conhecimento de Dom Bosco e do Carisma Salesiano.	2.2.6.1 Conhecimento da espiritualidade salesiana. 2.2.6.2 Sistemática de confronto com as Constituições... 2.2.6.3 Aprofundamento dos documentos da Congregação.
	2.3 Cultivar a formação dos nossos colaboradores leigos.	2.3.1 Cultivar a opção e a assunção dos leigos nossos colaboradores.	2.3.1.1 Definir em cada inspetoria os <i>critérios de referência</i> para a escolha dos nossos colaboradores leigos. 2.3.1.2 Confiar a escolha definitiva ao Diretor da Comunidade.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		2.3.2 Ajudando-os a conhecer e partilhar o Espírito de Dom Bosco.	2.3.2.1 Organizar cursos introdutivos para os novos assumidos. 2.3.2.2 <i>Propor um caminho sistemático de formação permanente</i> no campo pedagógico-salesiano e nos campos profissionais específicos.
		2.3.3 Envolvendo em experiência de fraternidade e de oração.	2.3.3.1 Compartilhar momentos de formação, de reflexão, de convivência, de oração.
		2.3.4 Cultivando a clareza e a transparência no plano de trabalho, para que se evitem situações difíceis que possam gerar separação e dificuldades nos serviços em andamento.	2.3.4.1 Cultivar a correção dos contratos. 2.3.4.2 Esclarecer as situações conflituosas assim que se manifestem.
3. REDIMENSIONAMENTO E RECOLOCAÇÃO DA PRESENÇA SALESIANA NA REGIÃO	3.1 Promover uma “política” real das obras e dos recursos salesianos.	3.1.1 Lendo situações e estatísticas de tal maneira que nossas possibilidades sejam consideradas com objetividade.	3.1.1.1 Usar das estatísticas em sua realidade e procurar compreender sua mensagem. 3.1.1.2 Fazer projeções a médio e longo prazo. 3.1.1.3 Refletir sobre as obras atuais e sua significatividade.
	3.2 Fazer opções concretas de redimensionamento.	3.2.1 Fazendo uma leitura realista da consistência das nossas forças no território.	3.2.1.1 Anotar as situações de “desequilíbrio” entre obras e pessoal efetivamente disponível. 3.2.1.2 Considerar a imissão real de novas vocações. 3.2.1.3 Considerar os cortes possíveis e necessários.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		3.2.2 Formulando projeções “prováveis” para um certo número de anos.	3.2.1.1 Olhar para o futuro e enfrentar de maneira preventiva as situações mais difíceis.
		3.2.3 Levando em consideração o fluxo dos Irmãos provenientes de outras inspetorias estrangeiras.	3.2.2.1 Não deixar a iniciativa a cada inspetor. 3.2.3.2 Concertar com a CISI um plano orgânico e a relativa coordenação, de acordo com as diretrizes propostas pelo RM e pelo seu Conselho.
	3.3 Enfrentar juntos o futuro do rosto de Dom Bosco na Itália.	3.3.1 Cultivando uma maior solidariedade entre as diversas inspetorias.	3.3.1.1 Definir entre os inspetores <i>critérios para um intercâmbio ágil de pessoal</i> , sobretudo em situações de dificuldade. 3.3.1.2 Contribuir com o pessoal das diversas inspetorias para os Centros de formação e para as realidades mais significativas em nível nacional e salesiano.
		3.3.2 Diminuindo o número das Comunidades, sem empobrecer muito o território de presenças pastorais.	3.2.2.1 Estudar a <i>distribuição de obras e pessoal salesiano</i> no território nacional. 3.3.2.2 Formular um mapa de presenças equilibrado no território, com particular atenção às regiões mais carentes ou mais pobres. 3.3.2.3 Fechar as obras que não exprimem verdadeira significatividade ou que exigem esforços excessivos para um funcionamento digno.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
	3.4 Fazer uma redefinição das inspetorias da Itália.	3.4.1 Repensando a distribuição das inspetorias no território nacional, sobretudo na Itália central.	3.4.1.1 Estudar o problema numa pequena comissão. 3.4.1.2 Debater o problema entre os inspetores da Itália. 3.4.1.3 Propor possíveis soluções ao RM até 2005.
	3.5. Fazer opções de recolocação.	3.5.1 Tendo em conta as necessidades particulares de determinados âmbitos sociais ou do território.	3.4.1.1 Interrogar-nos sobre as expectativas não acolhidas do território e da Igreja. 3.5.1.2 Considerar o que se pode deixar para uma eventual troca de serviço.
		3.5.2 Organizando as novas presenças com fórmulas ágeis, sem estruturas que possam condicionar excessivamente as nossas opções.	3.5.2.1 Cultivar a “quantidade” e qualidade da comunidade. 3.5.2.2 Optar por estruturas “leves”. 3.5.2.3 Verificar também a recaída de significatividade do nosso trabalho pastoral.
	3.6 Dar a devida atenção à gestão do património económico.	3.6.1 Enfrentando o tema do património; avaliando com atenção as operações de venda de imóveis; evitando uma dispersão de bens em situações de crise.	3.6.1.1 Promover iniciativas de estudo sobre o tema. 3.6.1.2 Propor orientações em nível CISI.
	3.7 Abrir o confronto e a colaboração com as outras duas regiões salesianas da Europa.	3.7.1 Refletindo juntos sobre a realidade social e juvenil.	3.7.1.1 Criar ocasiões de intercâmbio entre os inspetores e os delegados de PJ da Europa. 3.7.1.2 Promover momentos comuns de reflexão sobre a missão salesiana na Europa.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		3.7.2 Projetando juntos propostas de futuro.	3.7.2.1 Identificar problemáticas de interesse comum. 3.7.2.2 Elaborar propostas de formação comum.
4. REFORÇAR E SUSTENTAR A INSPECTORIA DO ORIENTE MÉDIO	4.1 Intensificar a relação com a inspetoria MOR.	4.1.1 Cultivando um contato mais intenso.	4.1.1.1 Visitar (por parte do Regional e dos Conselheiros de setor) com mais frequência a inspetoria. 4.1.1.2 Conhecer mais de perto a realidade e as dificuldades dessa inspetoria.
	4.2 Pôr em ação um projeto de solidariedade.	4.2.1 Elaborando com o Conselho MOR um projeto de apoio no qual serão envolvidas as inspetorias da Itália e outras...	4.2.1.1 Identificar as prioridades em vista de um apoio. 4.2.1.2 Visar a intervenções que se tornem fecundas no futuro, do ponto de vista apostólico e vocacional.
		4.2.2 Encontrando e formando irmãos que possam reforçar a Inspetoria MOR, segundo o projeto predisposto.	4.2.2.1 Empenhar a Região Itália juntamente, se possível, com a Região Europa Norte e outras inspetorias para uma intervenção “de força”. Finalidade: encontrar irmãos disponíveis para se comprometerem como missionários no MOR.
		4.2.3 Realizando uma intervenção extraordinária e fixando-lhe também tempos e modalidades de verificação.	

Impressão e acabamento:

ESCOLAS PROFISSIONAIS SALESIANAS
Rua Dom Bosco, 441 • 03105-020 São Paulo SP
Fone: (11) 3277-3211 • Fax: (11) 3209-4084
www.edfitorasalesiana.com.br